

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

**1985**

**JUNHO**

#### NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084, de 20 de maio de 1974, que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sidos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1985, com situação no mês de junho.

As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

A pesquisa abrange a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País e à Segurança Nacional.

Neste mês é apresentada a 1.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Centeio (em grão)
2. Cevada (em grão)
3. Fumo (em folha)
4. Sorgo (em grão)

Em 2.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (em casca) 2.<sup>a</sup> safra
2. Banana
3. Guaranã (semente)
4. Milho (em grão)
5. Pimenta-do-reino
6. Trigo (em grão)

Em 3.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Abacaxi
2. Cacaú (em amêndoa)
3. Cana-de-acúcar
4. Laranja
5. Tomate

Em 4.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo (em caroço)
2. Arroz (em casca)
3. Cebola
4. Coco-da-baía
5. Mandioca

Em 5.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (em casca) 1.<sup>a</sup> safra
2. Café (em coco)
3. Feijão (em grão) 1.<sup>a</sup> safra
4. Juta (fibra)
5. Malva (fibra)
6. Mamona
7. Sisal ou agave (fibra)
8. Uva

Em 6.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa - 1.<sup>a</sup> safra
2. Rami (fibra)
3. Soja (em grão)

Para os produtos relacionados a seguir, é apresentada a 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup> estimativa, para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

1. Algodão herbáceo (em caroço)
2. Alho
3. Aveia (em grão)
4. Batata-inglesa - 2.<sup>a</sup> safra
5. Feijão (em grão) - 2.<sup>a</sup> safra

X

X

## SUMÁRIO

Nota prévia .....	I
Apresentação .....	III

Tabelas

## Área e Produção a Nível Nacional

Comparativo entre 1984 e 1985 .....	2
Comparativo entre as informações mensais .....	3
Participação relativa e comparativo de área das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas .....	4
Participação relativa e comparativo de produção das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas .....	5
Quinquênio 1980-84	
Área colhida .....	6
Produção obtida .....	7

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Abacaxi .....	8	27
Algodão arbóreo .....	8	27
Algodão herbáceo .....	9	28
Alho .....	9	29
Amendoim .....	-	30
Amendoim - 1ª safra .....	10	30
Amendoim - 2ª safra .....	10	31
Arroz .....	11	32
Aveia .....	11	34
Banana .....	12	34
Batata-inglesa .....	-	35
Batata-inglesa - 1ª safra .....	13	35
Batata-inglesa - 2ª safra .....	13	36
Cacau .....	13	37
Café .....	14	37
Cana-de-açúcar .....	14	37
Cebola .....	15	38

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Centeio .....	15	39
Cevada .....	15	39
Coco-da-baía .....	16	40
Feijão .....	-	40
Feijão - 1ª safra .....	16	40
Feijão - 2ª safra .....	17	41
Fumo .....	18	43
Guaraná .....	18	43
Juta .....	19	44
Laranja .....	19	44
Malva .....	20	44
Mamona .....	20	44
Mandioca .....	21	45
Milho .....	22	46
Pimenta-do-reino .....	23	48
Rami .....	23	48
Sisal .....	23	48
Soja .....	24	48
Sorgo .....	24	49
Tomate .....	25	50
Trigo .....	25	51
Uva .....	25	52

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno,  
não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
BRASIL E  
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

## ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO ENTRE 1984 E 1985

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Colhida em 1984	A colher em 1985	Variação (%)	Obtida em 1984	Esperada em 1985	Variação (%)
Abacaxi (1) .....	32 244	37 064	14,95	641 036	775 296	20,94
Algodão arbóreo (em caroço) ....	1 430 023	1 371 400	-4,10	267 725	272 773	1,89
Amendoim (em casca) total .....	149 920	191 913	28,01	247 400	339 829	37,36
Amendoim (em casca) 1ª safra (2) ..	105 785	137 097	29,60	185 608	260 946	40,59
Amendoim (em casca) 2ª safra .....	44 135	54 816	24,20	61 792	78 883	27,66
Arroz (em casca) .....	5 356 267	4 754 689	-11,23	9 021 610	8 956 852	-0,72
Banana (3) .....	395 672	418 454	5,76	469 873	485 418	3,31
Batata-inglesa 1ª safra .....	100 991	95 772	-5,17	1 231 633	1 202 290	-2,38
Cacau (em amêndoa) .....	608 836	634 812	4,27	345 397	415 710	20,36
Cafê (em coco) .....	2 452 366	2 483 000	1,25	2 678 802	3 462 550	29,26
Cana-de-açúcar .....	3 660 567	3 830 872	4,65	222 716 217	239 987 443	7,75
Cebola .....	69 242	56 401	-18,55	718 394	618 146	-13,95
Centeio (em grão) .....	3 781	8 223	117,48	2 859	8 293	190,07
Cevada (em grão) .....	73 102	96 392	31,86	77 401	120 853	56,14
Coco-da-baía (1) .....	158 098	156 952	-0,72	521 011	524 435	0,66
Feijão (em grão) 1ª safra .....	2 830 423	2 858 335	0,99	1 408 354	1 503 798	6,78
Fumo (em folha) .....	285 286	285 222	-0,02	414 808	409 440	-1,29
Guaranã (semente) .....	6 907	8 371	21,20	908	1 361	49,89
Juta (fibra) .....	20 880	22 479	7,66	19 091	20 605	7,93
Laranja (1) .....	631 877	652 334	3,24	64 612 898	69 771 465	7,98
Malva (fibra) .....	55 423	44 991	-18,82	53 749	45 174	-15,95
Mamona .....	412 808	479 904	16,25	224 949	402 764	79,05
Mandioca .....	1 815 539	1 882 450	3,69	21 289 147	22 962 937	7,86
Milho (em grão) .....	12 205 201	11 884 670	-2,63	21 174 179	21 870 129	3,29
Pimenta-do-reino .....	20 178	19 891	-1,42	43 528	38 177	-12,29
Ramí (fibra) .....	4 495	4 600	2,34	9 625	9 660	0,36
Sisal ou Agave (fibra) .....	320 350	323 042	0,84	224 760	239 752	6,67
Soja (em grão) .....	9 416 706	10 134 878	7,63	15 535 843	18 014 032	15,95
Sorgo (em grão) .....	145 784	165 256	13,36	290 634	295 991	1,84
Tomate .....	52 201	50 792	-2,70	1 819 705	1 837 363	0,97
Trigo (em grão) .....	1 741 332	2 427 038	39,38	1 956 476	2 870 380	46,71
Uva .....	56 916	57 736	1,44	603 403	718 912	19,14

(1) - Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida. (3) Produção em mil cachos

ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL  
COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Maio	Junho	Variação (%)	Maio	Junho	Variação (%)
Abacaxi (1).....	37 255	37 064	-0,51	763 688	775 296	1,52
Algodão arbóreo (em caroço).	1 381 789	1 371 400	-0,75	274 180	272 778	-0,51
Amendoim (em casca) total...	188 985	191 913	1,55	334 235	339 829	1,67
Amendoim (em casca) 1ª safra . (2)	137 421	137 097	-0,24	258 489	260 946	0,95
Amendoim (em casca) 2ª safra .	51 564	54 816	6,31	75 746	78 883	4,14
Arroz (em casca) .....	4 750 910	4 754 689	0,08	8 827 819	8 956 852	1,46
Banana (3) .....	409 594	418 454	2,16	486 302	485 418	-0,18
Batata-inglesa 1ª safra ....	96 401	95 772	-0,65	1 210 327	1 202 290	-0,66
Cacau (em amêndoa) .....	634 812	634 812	-	415 710	415 710	-
Café (em coco) .....	2 451 310	2 483 000	1,29	3 309 632	3 462 550	4,62
Cana-de-açúcar .....	3 803 592	3 830 872	0,72	238 283 995	239 987 443	0,71
Cebola .....	57 153	56 401	-1,32	631 787	618 146	-2,16
Coco-da-baía (1) .....	157 021	156 952	-0,04	526 037	524 435	-0,30
Feijão (em grão) 1ª safra ...	2 843 095	2 858 335	0,54	1 503 813	1 503 798	0,00
Guaranã (semente) .....	8 371	8 371	-	1 361	1 361	-
Juta (fibra) .....	22 479	22 479	-	20 605	20 605	-
Laranja (1) .....	652 384	652 334	-0,01	69 784 925	69 771 465	-0,02
Malva (fibra) .....	44 991	44 991	-	45 174	45 174	-
Mamona .....	484 898	479 904	-1,03	413 023	402 764	-2,48
Mandioca .....	1 895 228	1 882 450	-0,67	23 405 629	22 962 937	-1,89
Milho (em grão) .....	11 856 906	11 884 670	0,23	21 703 433	21 870 129	0,77
Pimenta-do-reino .....	19 891	19 891	-	38 177	38 177	-
Rami (fibra) .....	4 600	4 600	-	9 660	9 660	-
Sisal ou agave (fibra) .....	323 708	323 042	-0,21	239 161	239 752	0,25
Soja (em grão) .....	10 108 616	10 134 878	0,26	18 030 019	18 014 032	-0,09
Tomate .....	50 540	50 792	0,50	1 809 052	1 837 363	1,56
Trigo (em grão) .....	2 312 876	2 427 038	4,94	2 529 784	2 870 380	13,46
Uva .....	57 672	57 736	0,11	720 860	718 912	-0,27

(1) Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida. (3) Produção em mil cachos.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO  
COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Junho/85	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço) .....	99,08	1 649 410	2 214 660	34,27
Alho .....	98,16	11 567	11 046	-4,50
Aveia (em grão) .....	75,31	81 834	95 048	16,15
Batata-inglesa - 2ª safra .....	99,71	71 080	57 701	-18,82
Feijão (em grão) - 2ª safra .....	99,92	2 473 731	2 551 002	3,12

NOTA — Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação informantes no mês de junho, em relação ao total da área. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO  
COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Junho/85	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço) .....	99,60	1 879 654	2 672 840	42,20
Alho .....	98,67	42 620	41 868	-1,76
Aveia (em grão) .....	76,91	88 579	115 470	30,36
Batata-inglesa - 2. <sup>a</sup> safra .....	99,77	936 247	728 119	-22,23
Feijão (em grão) - 2. <sup>a</sup> safra .....	99,91	1 203 192	1 318 371	9,57

NOTA - Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação informantes no mês de junho, em relação ao total da produção nacional. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## BRASIL

## QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
TOTAL .....	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 422 635	48 869 682
Abacaxi .....	25 185	27 014	26 513	30 638	32 244
Algodão arbóreo (em caroço)	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 579 280	1 430 023
Algodão herbáceo (em caroço)	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 309
Alho .....	12 352	12 651	18 356	15 646	11 835
Amendoim (em casca) .....	312 947	244 806	236 888	211 696	149 920
Arroz (em casca) .....	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 356 267
Aveia (em grão) .....	75 522	90 231	94 596	95 105	120 582
Banana .....	371 274	387 828	395 758	396 487	395 672
Batata-inglesa .....	181 084	170 982	182 504	169 070	172 465
Cacau (em amêndoa) .....	482 521	504 935	533 273	590 744	608 836
Cafê (em coco) .....	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 452 366
Cana-de-açúcar .....	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 660 567
Cebola .....	67 044	74 250	62 399	66 849	69 242
Centeio (em grão) .....	12 236	24 312	4 741	4 183	3 781
Cevada (em grão) .....	72 048	95 624	166 882	120 981	73 102
Coco-da-baía .....	164 779	167 257	166 145	170 687	158 098
Feijão (em grão) .....	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 309 490
Fumo (em folha) .....	316 427	297 564	317 231	311 759	285 286
Guaranã (semente) .....	3 939	4 330	4 726	6 074	6 907
Juta (fibra) .....	26 174	36 416	14 655	10 993	20 880
Laranja .....	575 249	575 247	589 967	624 367	631 877
Malva (fibra) .....	45 702	56 300	42 740	45 443	55 423
Mamona .....	440 511	447 364	461 824	270 130	412 808
Mandioca .....	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 815 539
Milho (em grão) .....	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 205 201
Pimenta-do-reino .....	23 039	22 998	22 481	20 732	20 178
Rami (fibra) .....	7 016	7 325	5 968	4 670	4 495
Sisal ou Agave (fibra) ....	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350
Soja (em grão) .....	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 416 706
Sorgo (em grão) .....	78 209	92 191	122 646	136 285	145 784
Tomate .....	50 103	48 526	55 451	48 228	52 201
Trigo (em grão).....	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 741 332
Uva .....	57 345	57 529	57 607	58 269	56 916

FONTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (fonte - LSPA).

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## BRASIL

## QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
Abacaxi (2) .....	377 219	412 933	445 541	554 295	641 036
Algodão arbóreo (em caroço) .....	236 554	189 562	233 352	77 329	267 725
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 891 202
Alho .....	40 303	48 134	63 941	58 438	43 626
Amendoim (em casca) .....	482 819	354 951	317 451	283 665	247 400
Arroz (em casca) .....	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 021 610
Aveia (em grão) .....	75 609	98 475	61 469	92 824	135 159
Banana (3) .....	448 046	447 337	454 500	437 744	469 873
Batata-inglesa .....	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 172 055
Cacau (em amêndoa) .....	319 141	335 625	351 149	380 256	345 397
Café (em coco) .....	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 678 802
Cana-de-açúcar .....	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	222 716 217
Cebola .....	694 585	778 403	670 624	725 269	718 394
Centeio (em grão) .....	10 498	24 445	3 819	3 324	2 859
Cevada (em grão) .....	74 680	109 877	98 524	124 931	77 401
Coco-da-baía (2) .....	525 877	504 099	540 868	488 963	521 011
Feijão (em grão) .....	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 613 637
Fumo (em folha) .....	404 860	365 738	420 329	392 578	414 808
Guaranã (semente) .....	650	1 190	787	815	908
Juta (fibra) .....	27 680	38 886	14 170	12 919	19 091
Laranja (2) .....	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 568 657	64 612 898
Malva (fibra) .....	50 053	58 237	44 977	48 363	53 749
Mamona .....	280 688	291 812	192 148	171 777	224 949
Mandioca .....	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 289 147
Milho (em grão) .....	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 174 179
Pimenta-do-reino .....	62 563	40 436	51 083	32 346	43 528
Rami (fibra) .....	17 283	10 259	9 657	9 583	9 625
Sisal ou Agave (fibra) .....	234 981	239 203	251 325	180 859	224 760
Soja (em grão) .....	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 535 843
Sorgo (em grão) .....	180 292	212 901	226 473	231 819	290 634
Tomate .....	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 550 778	1 819 705
Trigo (em grão) .....	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 956 476
Uva .....	445 961	663 149	688 928	577 480	603 403

FORNTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (fonte - LSPA). (2) Produção em mil frutos. (3) Produção em mil cachos.

## Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 37 064		(2) 775 296		20 918	
Amazonas .....	AGO	173		2 544		14 705	
Roraima .....	DEZ	135		1 485		11 000	
Pará .....	OUT	523		10 561		20 193	
Maranhão .....	DEZ	173		1 597		9 231	
Ceará .....	DEZ	119		566		4 756	
Rio Grande do Norte .	DEZ	606		12 500		20 627	
Paraíba .....	NOV	13 234		345 461		26 104	
Pernambuco .....	DEZ	890		14 412		16 193	
Alagoas .....	DEZ	467		8 030		17 195	
Sergipe .....	DEZ	274		4 169		15 215	
Bahia .....	DEZ	2 482		27 914		11 247	
Minas Gerais .....	ABR		12 006		229 327		19 101
Espírito Santo .....	DEZ	1 218		34 683		28 475	
Rio de Janeiro .....	DEZ	285		5 244		18 400	
São Paulo .....	DEZ	1 710		39 728		23 233	
Santa Catarina .....	MAR	129		2 618		20 295	
Rio Grande do Sul ...	JUN		464		4 910		10 582
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	206		2 221		10 782	
Mato Grosso .....	DEZ	149		2 019		13 550	
Goiás .....	DEZ	1 050		20 190		19 229	
Outras .....		771		5 117		6 637	

## Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 371 400		272 778		199	
Maranhão .....	DEZ	33 765		7 051		209	
Piauí .....	OUT	150 844		37 814		251	
Ceará .....	OUT	463 462		85 740		185	
Rio Grande do Norte .	DEZ	320 151		56 346		176	
Paraíba .....	OUT	299 852		67 781		226	
Pernambuco .....	NOV	101 476		17 171		169	
Bahia .....	DEZ	1 850		875		473	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 2 214 660		(2) 2 672 840		1 207	
Pará .....	NOV	...		...		...	
Maranhão .....	NOV	1 552		877		565	
Piauí .....	NOV	58 131		42 110		724	
Ceará .....	OUT	285 000		193 230		678	
Rio Grande do Norte ..	OUT	156 321		66 493		425	
Paraíba .....	OUT	194 865		117 857		605	
Pernambuco .....	DEZ	61 169		46 055		753	
Alagoas .....	DEZ	79 336		23 653		298	
Sergipe .....	DEZ	31 640		9 840		311	
Bahia .....	OUT	126 791		159 757		1 260	
Minas Gerais .....	JUL	151 321		202 789		1 340	
São Paulo .....	JUN		381 900		635 000		1 663
Paraná .....	MAIO		540 000		930 000		1 722
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		67 000		107 200		1 600
Mato Grosso .....	AGO	15 574		21 939		1 409	
Goiás .....	ABR		64 060		116 040		1 811
Outras .....		...		...		...	

## Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		11 107		42 062		3 787	
Piauí .....	NOV	...		...		...	
Ceará .....	OUT	125		545		4 360	
Rio Grande do Norte .	DEZ	...		...		...	
Paraíba .....	SET	188		443		2 356	
Pernambuco .....	OUT	47		146		3 106	
Bahia .....	DEZ	679		1 960		2 887	
Minas Gerais .....	OUT	2 789		10 882		3 902	
Espírito Santo .....	NOV	353		1 900		5 382	
Rio de Janeiro .....	OUT	61		194		3 180	
São Paulo .....	SET	721		3 411		4 731	
Paraná .....	DEZ	800		2 400		3 000	
Santa Catarina .....	DEZ	2 450		10 290		4 200	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 991		5 699		2 862	
Mato Grosso do Sul ..	OUT	42		105		2 500	
Goiás .....	SET	830		3 920		4 723	
Distrito Federal ....	OUT	31		167		5 387	
Outras .....		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperada	Obtido
BRASIL ....			137 097		260 946		1 903
Minas Gerais ...	ABR		1 501		1 509		1 005
São Paulo .....	MAR		113 481		222 224		1 958
Paraná .....	MAR		12 598		25 425		2 018
Rio Grande do Sul	MAIO		6 092		6 108		1 003
Mato Grosso do Sul	MAR		2 154		3 583		1 663
Mato Grosso ....	ABR		176		233		1 324
Goiás .....	ABR		80		90		1 125
Outras .....			1 015		1 774		1 748

## Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ....		(1) 54 816		(2) 78 883		1 439	
Ceará .....	JUL	724		872		1 204	
Paraíba .....	SET	1 054		506		480	
Sergipe .....	NOV	1 286		1 467		1 141	
Bahia .....	AGO	2 943		3 926		1 334	
São Paulo .....	JUL	46 207		69 249		1 499	
Paraná .....	JUN		1 300		1 400		1 077
Mato Grosso do Sul	JUL	655		720		1 099	
Mato Grosso ....	AGO	181		254		1 403	
Outras .....		466		489		1 049	

(1) - Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 4 754 689		(2) 8 956 852		1 884	
Rondônia .....	MAIO		147 857		220 548		1 492
Acre .....	MAR		22 520		27 792		1 234
Amazonas .....	MAIO	3 116		3 730		1 197	
Roraima .....	OUT	8 123		13 285		1 635	
Pará .....	DEZ	100 121		135 077		1 349	
Amapá .....	JUL	1 272		1 432		1 126	
Maranhão .....	JUL	646 207		657 580		1 018	
Piauí .....	NOV	201 816		203 274		1 007	
Ceará .....	DEZ	37 147		89 420		2 407	
Rio Grande do Norte.	DEZ	7 284		7 998		1 098	
Paraíba .....	SET	9 145		15 232		1 666	
Pernambuco .....	SET	5 416		20 740		3 829	
Alagoas .....	DEZ	7 165		18 967		2 647	
Sergipe .....	NOV	10 721		29 965		2 795	
Bahia .....	MAIO		49 015		66 513		1 357
Minas Gerais .....	JUN		538 245		848 171		1 576
Espírito Santo .....	JUN		35 151		95 935		2 729
Rio de Janeiro .....	JUN	33 064		104 813		3 170	
São Paulo .....	ABR		308 900		492 600		1 595
Paraná .....	MAIO		200 000		296 000		1 480
Santa Catarina .....	ABR		144 005		446 366		3 100
Rio Grande do Sul ..	JUN		720 869		3 205 562		4 447
Mato Grosso do Sul..	MAIO		239 916		299 895		1 250
Mato Grosso .....	MAIO	412 317		535 955		1 300	
Goiás .....	OUT	858 615		1 111 520		1 295	
Distrito Federal ...	ABR		6 682		8 482		1 269

## Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		95 048		115 470		1 215	
Paraná .....	DEZ	26 000		40 000		1 538	
Santa Catarina .....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul .	DEZ	69 048		75 470		1 093	
Outras .....		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		418 454		485 418		1 160	
Rondônia .....	DEZ	24 180		21 752		900	
Acre .....	DEZ	4 027		5 217		1 296	
Amazonas .....	DEZ	4 474		3 982		890	
Roraima .....	DEZ	956		394		412	
Pará .....	DEZ	11 183		13 765		1 231	
Amapá .....	DEZ	532		413		776	
Maranhão .....	DEZ	8 128		10 738		1 321	
Piauí .....	DEZ	2 449		3 459		1 412	
Ceará .....	DEZ	30 000		48 000		1 600	
Rio Grande do Norte.	DEZ	2 172		3 275		1 508	
Paraíba .....	DEZ	10 112		15 091		1 492	
Pernambuco .....	DEZ	21 351		32 142		1 505	
Alagoas .....	DEZ	7 882		8 363		1 061	
Sergipe .....	DEZ	2 352		2 500		1 063	
Bahia .....	DEZ	53 000		73 034		1 378	
Minas Gerais .....	DEZ	34 473		36 108		1 047	
Espírito Santo .....	DEZ	27 886		21 643		776	
Rio de Janeiro .....	DEZ	32 130		33 737		1 050	
São Paulo .....	DEZ	40 478		47 390		1 171	
Paraná .....	DEZ	5 440		8 975		1 650	
Santa Catarina .....	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 926		6 372		920	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	4 360		5 668		1 300	
Mato Grosso .....	DEZ	22 763		15 800		694	
Goiás .....	DEZ	35 750		32 150		899	
Distrito Federal ....	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 95 772		(2) 1 202 290		12 554	
Minas Gerais .....	ABR		17 328		295 549		17 056
Espírito Santo .....	MAIO	341		3 791		11 117	
Rio de Janeiro .....	MAR		113		1 165		10 310
São Paulo .....	MAR		11 100		213 000		19 189
Paraná .....	MAR		24 888		353 708		14 212
Santa Catarina .....	MAIO		13 356		131 396		9 838
Rio Grande do Sul ..	FEV		28 472		200 156		7 030
Distrito Federal ...	MAIO	40		640		16 000	
Outras .....		134		2 885		21 530	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 57 779		(2) 728 542		12 609	
Paraíba .....	SET	1 138		9 604		8 439	
Sergipe .....	NOV	78		423		5 423	
Bahia .....	OUT	270		3 450		12 778	
Minas Gerais .....	OUT	7 520		130 062		17 295	
Espírito Santo .....	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro .....	JUL	200		2 000		10 000	
São Paulo .....	OUT	16 930		322 731		19 063	
Paraná .....	SET	14 000		154 000		11 000	
Santa Catarina .....	SET	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN		13 158		64 572		4 907
Distrito Federal ...	NOV	485		9 700		20 000	
Outras .....		...		...		...	

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		634 812		415 710		655	
Rondônia .....	NOV	39 146		25 333		647	
Amazonas .....	JUN	2 771		820		296	
Pará .....	DEZ	29 207		13 777		472	
Bahia .....	DEZ	540 000		361 800		670	
Espírito Santo .....	NOV	20 884		12 306		589	
Mato Grosso .....	OUT	2 360		1 258		533	
Outras .....		444		416		937	

(1) Inclui as áreas colhidas; (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 483 000		3 462 550		1 395	
Bahia .....	OUT	92 000		111 847		1 216	
Minas Gerais .....	OUT	622 000		1 104 935		1 776	
Espírito Santo .....	SET	398 000		529 423		1 330	
São Paulo .....	OUT	780 000		990 000		1 269	
Paraná .....	OUT	431 000		560 345		1 300	
Outras .....		160 000		166 000		1 038	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		3 830 872		239 987 443		62 647	
Amazonas .....	SET	1 208		59 192		49 000	
Roraima .....	DEZ	70		1 610		23 000	
Pará .....	DEZ	7 052		365 575		51 840	
Maranhão .....	DEZ	23 712		1 109 422		46 787	
Piauí .....	DEZ	11 061		530 181		47 932	
Ceará .....	DEZ	49 000		2 205 000		45 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	51 842		2 533 801		48 875	
Paraíba .....	DEZ	178 784		10 549 514		59 007	
Pernambuco .....	DEZ	400 000		20 000 000		50 000	
Alagoas .....	DEZ	457 500		21 300 493		46 558	
Sergipe .....	DEZ	27 133		1 511 878		55 721	
Bahia .....	DEZ	81 000		3 037 500		37 500	
Minas Gerais .....	OUT	272 049		15 491 281		56 943	
Espírito Santo .....	DEZ	45 369		2 620 200		57 753	
Rio de Janeiro .....	DEZ	224 546		10 037 206		44 700	
São Paulo .....	DEZ	1 610 000		123 500 000		76 708	
Paraná .....	DEZ	150 000		11 250 000		75 000	
Santa Catarina .....	DEZ	23 000		1 184 500		51 500	
Rio Grande do Sul .	DEZ	34 897		975 294		27 948	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	60 000		3 660 000		61 000	
Mato Grosso .....	DEZ	31 630		1 938 027		61 272	
Goiás .....	OUT	89 870		6 078 770		67 640	
Outras .....		1 149		47 999		41 775	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 56 401		(2) 618 146		10 960	
Pernambuco .....	OUT	2 477		26 853		10 841	
Sergipe .....	AGO	18		81		4 500	
Bahia .....	AGO	2 240		12 535		5 596	
São Paulo .....	DEZ	13 250		222 000		16 755	
Paraná .....	FEV		4 590		27 635		6 021
Santa Catarina .....	JAN		14 399		148 130		10 288
Rio Grande do Sul ..	MAR		18 175		172 876		9 512
Outras .....		1 252		8 036		6 419	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		8 223		8 293		1 009	
Paraná .....	DEZ	7 000		7 000		1 000	
Santa Catarina .....	DEZ	890		926		1 040	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	333		367		1 102	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		96 392		120 853		1 254	
Paraná .....	DEZ	32 000		40 000		1 250	
Santa Catarina .....	DEZ	20 000		24 000		1 250	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	44 353		56 780		1 280	
Outras .....		39		73		1 872	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		156 952		524 435		3 341	
Pará .....	DEZ	2 714		16 690		6 150	
Maranhão .....	DEZ	1 649		5 594		3 392	
Piauí .....	DEZ	285		1 372		4 814	
Ceará .....	DEZ	19 500		105 300		5 400	
Rio G. do Norte .	DEZ	18 481		69 352		3 753	
Paraíba .....	DEZ	9 529		24 566		2 578	
Pernambuco .....	DEZ	11 932		45 984		3 854	
Alagoas .....	DEZ	16 623		56 857		3 420	
Sergipe .....	DEZ	41 728		77 572		1 859	
Bahia .....	DEZ	32 000		109 952		3 436	
Espírito Santo ..	DEZ	1 209		3 599		2 977	
Rio de Janeiro ..	DEZ	298		1 933		6 487	
Outras .....		1 004		5 664		5 641	

## Feijão (em grão) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1)2 858 335		(2)1 503 798		526	
Maranhão .....	JUN		40 244		9 012		224
Piauí .....	JUN	282 674		95 162		337	
Ceará .....	JUL	368 000		73 600		200	
Rio G. do Norte .	JUL	181 603		46 615		257	
Bahia .....	ABR		356 076		199 758		561
Minas Gerais ....	FEV		246 193		80 245		326
Espírito Santo ..	MAR		48 048		16 142		336
Rio de Janeiro ..	MAIO		6 804		3 650		536
São Paulo .....	FEV	226 000		146 900		650	
Paraná .....	FEV	659 500		475 000		720	
Santa Catarina ..	FEV	255 485		229 251		897	
Rio G. do Sul ...	FEV	152 566		113 026		741	
Mato G. do Sul ..	FEV	14 484		6 866		474	
Mato Grosso .....	JAN	14 373		5 815		405	
Goiás .....	FEV	4 900		1 960		400	
Distrito Federal.	JUN	1 385		796		575	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Feijão (em grão) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MF/DIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1)2 551 002		(2)1 318 371			517
Rondônia .....	JUL	78 152		54 887			702
Acre .....	AGO	9 529		4 492			471
Amazonas .....	NOV	322		227			705
Roraima .....	OUT	1 330		652			490
Pará .....	AGO	39 818		21 894			550
Amapá .....	SET	326		195			598
Maranhão .....	SET	47 572		23 206			488
Piauí .....	NOV	...		...			...
Ceará .....	DEZ	6 000		6 000			1 000
Rio Grande do Norte ..	DEZ	1 695		797			470
Paraíba .....	SET	303 448		133 610			440
Pernambuco .....	SET	284 198		130 729			460
Alagoas .....	OUT	184 851		98 331			532
Sergipe .....	OUT	79 549		30 467			383
Bahia .....	SET	229 498		131 732			574
Minas Gerais .....	AGO	376 738		161 559			429
Espírito Santo .....	JUN	61 639		37 690			611
Rio de Janeiro .....	AGO	12 501		8 501			680
São Paulo .....	OUT	258 000		206 400			800
Paraná .....	AGO	63 354		25 210			398
Santa Catarina .....	JUN	155 000		93 000			600
Rio Grande do Sul ....	JUN		48 178		23 457		487
Mato Grosso do Sul ...	SET	31 000		15 500			500
Mato Grosso .....	JUL	86 939		38 584			444
Goiás .....	OUT	191 270		71 120			372
Distrito Federal .....	OUT	95		131			1.379

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Fumo (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 285 222		(2) 409 440		1 436	
Ceará .....	OUT	450		270		600	
Paraíba .....	SET	432		312		722	
Alagoas .....	DEZ	33 014		32 726		991	
Sergipe .....	DEZ	4 652		5 010		1 077	
Bahia .....	DEZ	23 801		18 470		776	
Minas Gerais .....	OUT	6 584		4 393		667	
São Paulo .....	AGO	1 015		473		466	
Paraná .....	MAIO		19 150		35 980		1 879
Santa Catarina .....	MAR	90 000		153 000		1 700	
Rio Grande do Sul ..	ABR	102 224		156 182		1 528	
Mato Grosso .....	SET	47		19		404	
Goiás .....	JUN	430		230		535	
Outras .....		3 423		2 375		694	

## Guaranã (semente)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 8 371		(2) 1 361		163	
Acre .....	DEZ	230		69		300	
Amazonas .....	DEZ	7 476		909		122	
Pará .....	NOV	224		49		219	
Bahia .....	ABR		240		168		700
Mato Grosso .....	OUT	201		166		826	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Juta (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		22 479		20 605		917	
Amazonas .....	MAIO	17 500		14 000		800	
Pará .....	JUL	4 979		6 605		1 327	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		652 334		69 771 465		106 957	
Roraima .....	DEZ	133		3 724		28 000	
Maranhão .....	DEZ	3 049		340 281		111 604	
Piauí .....	DEZ	1 210		141 648		117 064	
Ceará .....	DEZ	1 800		93 600		52 000	
Paraíba .....	DEZ	1 651		128 656		77 926	
Pernambuco .....	DEZ	3 000		183 000		61 000	
Alagoas .....	DEZ	665		38 939		58 555	
Sergipe .....	DEZ	28 309		2 926 216		103 367	
Bahia .....	DEZ	15 300		1 193 400		78 000	
Minas Gerais .....	DEZ	32 000		2 120 192		66 256	
Espírito Santo .....	DEZ	2 127		176 708		83 079	
Rio de Janeiro .....	DEZ	35 879		2 316 348		64 560	
São Paulo .....	DEZ	492 696		57 202 754		116 102	
Paraná .....	SET	4 500		382 500		85 000	
Santa Catarina .....	DEZ	2 500		187 500		75 000	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	20 159		1 733 674		86 000	
Mato Grosso do Sul .....	DEZ	469		31 596		67 369	
Mato Grosso .....	JUL	704		62 200		88 352	
Goiás .....	AGO	2 530		187 580		74 142	
Outras .....		3 653		320 949		87 859	

Malva (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		44 991		45 174		1 004	
Amazonas .....	JUN	17 750		21 300		1 200	
Pará .....	DEZ	24 982		21 679		868	
Maranhão .....	NOV	2 259		2 195		972	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		479 904		402 764		839	
Piauí .....	NOV	8 963		6 546		730	
Ceará .....	DEZ	18 501		14 887		805	
Paraíba .....	OUT	1 037		721		695	
Pernambuco .....	OUT	35 240		22 194		630	
Bahia .....	OUT	344 423		263 484		765	
Minas Gerais .....	JUL	7 826		8 354		1 067	
São Paulo .....	SET	25 451		27 991		1 100	
Paraná .....	SET	27 000		43 200		1 600	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	6 000		7 800		1 300	
Mato Grosso .....	JUL	5 367		7 547		1 406	
Outras .....		96		40		417	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 882 450		22 962 937		12 198	
Rodônia .....	DEZ	28 790		486 870		16 911	
Acre .....	DEZ	16 265		283 867		17 453	
Amazonas .....	DEZ	79 514		954 172		12 000	
Roraima .....	DEZ	1 307		18 097		13 846	
Pará .....	DEZ	158 645		2 023 638		12 756	
Amapá .....	DEZ	4 259		46 099		10 824	
Maranhão .....	DEZ	166 853		1 037 563		6 218	
Piauī .....	DEZ	54 767		736 229		13 443	
Ceará .....	DEZ	99 862		717 608		7 186	
Rio Grande do Norte.	DEZ	53 408		509 101		9 532	
Paraíba .....	DEZ	55 311		513 850		9 290	
Pernambuco .....	DEZ	151 323		1 565 594		10 346	
Alagoas .....	DEZ	16 313		147 593		9 048	
Sergipe .....	DEZ	35 127		515 594		14 678	
Bahia .....	DEZ	409 000		5 317 000		13 000	
Minas Gerais .....	SET	89 105		1 135 656		12 745	
Espírito Santo ....	DEZ	29 003		488 760		16 852	
Rio de Janeiro ....	DEZ	12 406		193 534		15 600	
São Paulo .....	AGO	37 870		774 038		20 439	
Paraná .....	DEZ	90 000		1 800 000		20 000	
Santa Catarina ....	AGO	95 000		1 235 000		13 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	125 006		1 317 485		10 539	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	26 720		454 240		17 000	
Mato Grosso .....	NOV	22 306		345 349		15 482	
Goiás .....	SET	23 900		340 930		14 265	
Distrito Federal ..	JUL	390		5 070		13 000	

## Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 11 834 670		(2) 21 870 129		1 840	
Rondônia .....	ABR	128 419		185 509		1 445	
Acre .....	AGO	22 818		25 770		1 120	
Amazonas .....	JUN		1 475		2 268		1 538
Roraima .....	DEZ	6 729		5 578		829	
Pará .....	SET	122 199		139 853		1 144	
Amapá .....	JUN	1 322		1 098		831	
Maranhão .....	AGO	366 126		134 947		369	
Piauí .....	SET	371 152		217 096		585	
Ceará .....	SET	443 786		177 514		400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	142 559		52 087		365	
Paraíba .....	SET	286 517		186 737		652	
Pernambuco .....	NOV	324 615		236 657		729	
Alagoas .....	DEZ	132 483		77 558		585	
Sergipe .....	NOV	96 991		74 392		767	
Bahia (1ª safra) .....	JUN	251 108		256 883		1 023	
Bahia (2ª safra) .....	DEZ	227 478		136 259		599	
Minas Gerais.....	JUL	1 511 010		3 028 588		2 004	
Espírito Santo .....	JUN		129 508		231 797		1 790
Rio de Janeiro .....	MAIO	41 824		66 918		1 600	
São Paulo .....	JUL	1 157 100		2 970 000		2 567	
Paraná .....	AGO	2 330 000		5 720 000		2 455	
Santa Catarina .....	JUL	945 628		2 134 070		2 257	
Rio Grande do Sul ....	JUL	1 728 547		3 442 362		1 991	
Mato Grosso do Sul ...	JUL	140 000		280 000		2 000	
Mato Grosso .....	JUL	236 856		402 598		1 700	
Goiás .....	JUL	734 420		1 676 390		2 283	
Distrito Federal .....	JUN		4 000		7 200		1 800

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		19 891		38 177		1 919	
Amazonas .....	JUL	40		47		1 175	
Pará .....	OUT	17 539		34 869		1 988	
Amapá .....	NOV	100		180		1 800	
Maranhão .....	NOV	208		315		1 514	
Paraíba .....	SET	362		82		227	
Bahia .....	DEZ	650		520		800	
Espírito Santo .....	OUT	793		2 008		2 532	
Mato Grosso .....	JUL	56		41		732	
Outras .....		143		115		804	

## Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		4 600		9 660		2 100	
Paraná .....	MAIO	4 600		9 660		2 100	

## Sisal ou Agave (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		323 042		239 752		742	
Ceará .....	DEZ	220		313		1 423	
Rio Grande do Norte .....	DEZ	35 821		17 808		497	
Paraíba .....	NOV	102 256		78 113		764	
Pernambuco .....	DEZ	4 745		4 918		1 036	
Bahia .....	DEZ	180 000		138 600		770	

## Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 10 134 878		(2) 18 014 032		1 777	
Maranhão .....	JUN	8 216		13 542		1 648	
Bahia .....	MAR		63 000		75 600		1 200
Minas Gerais .....	MAIO		446 848		882 607		1 975
São Paulo .....	JUN		497 900		962 400		1 933
Paraná .....	JUN		2 196 370		4 413 000		2 009
Santa Catarina .....	JUN		415 000		522 900		1 260
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 637 335		5 712 304		1 570
Mato Grosso do Sul ..	MAIO		1 304 296		2 347 733		1 800
Mato Grosso .....	MAIO		793 733		1 648 359		2 077
Goiás .....	OUT	726 920		1 343 800		1 849	
Distrito Federal.....	JUN		45 260		91 787		2 028

## Sorgo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 165 256		(2) 295 991		1 791	
Ceará .....	AGO	5 085		10 272		2 020	
Rio Grande do Norte..	SET	10 683		7 544		706	
Pernambuco .....	AGO	10 937		19 442		1 778	
Bahia .....	JUN	18 975		35 560		1 874	
São Paulo .....	ABR		39 106		68 454		1 750
Paraná .....	AGO	8 700		24 360		2 800	
Rio Grande do Sul ...	JUN		53 225		100 393		1 886
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	8 812		18 652		2 117	
Mato Grosso .....	MAIO		15		27		1 800
Goiás .....	JUL	9 040		10 310		1 140	
Outras .....		678		977		1 441	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		50 792		1 837 363		36 174	
Amazonas .....	JUL	130		1 820		14 000	
Roraima .....	SET	17		204		12 000	
Maranhão .....	DEZ	232		6 980		30 086	
Ceará .....	DEZ	1 250		37 500		30 000	
Rio G. do Norte .....	DEZ	415		11 287		27 198	
Paraíba .....	NOV	1 586		48 510		30 586	
Pernambuco .....	DEZ	8 017		227 377		28 362	
Sergipe .....	OUT	220		3 762		17 100	
Bahia .....	DEZ	5 100		154 453		30 285	
Minas Gerais .....	DEZ	4 142		159 294		38 458	
Espírito Santo .....	DEZ	907		40 996		45 200	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 426		115 720		47 700	
São Paulo .....	DEZ	18 810		813 000		43 222	
Paraná .....	AGO	1 038		42 818		41 250	
Santa Catarina .....	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Sul .....	JUL	2 824		51 336		18 178	
Mato Grosso do Sul .....	DEZ	135		3 645		27 000	
Mato Grosso .....	DEZ	83		1 962		23 639	
Goiás .....	DEZ	1 420		58 180		40 972	
Distrito Federal .....	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras .....		330		2 389		7 239	

## Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 427 038		2 870 380		1 183	
Minas Gerais .....	AGO	7 069		13 776		1 949	
São Paulo .....	SET	137 000		185 200		1 352	
Paraná .....	DEZ	1 200 000		1 440 000		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	35 000		31 500		900	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	862 302		995 363		1 154	
Mato Grosso do Sul .....	OUT	185 000		203 500		1 100	
Goiás .....	SET	562		846		1 505	
Distrito Federal .....	OUT	105		195		1 857	

## Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1)57 736		(2)718 912		12 452	
Pernambuco .....	DEZ	800		10 400		13 000	
São Paulo .....	ABR	8 575		100 310		11 698	
Paraná .....	MAR		2 234		20 400		9 132
Santa Catarina .....	ABR		5 684		78 790		13 862
Rio Grande do Sul .....	MAR		39 207		502 326		12 812
Outras .....		1 236		6 686		5 409	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional é esperada em 775 296 milheiros de frutos, maior 20,94% que a da safra passada, quando foram obtidos 641 036 milheiros de frutos. A área que no ano de 1984 alcançou 32 244 ha, é acrescida em 14,95%, sendo estimada em 37 064 ha.

Em relação à informação de maio, verifica-se que a área é decrescida em 0,51%, sendo que a estimativa de produção é aumentada em 1,52%.

O produto já está colhido em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informações fornecidas pela EMATER, registram um aumento de 15,33% na área cultivada para este ano, passando de 150 para 173 ha. O rendimento médio subiu 5,04%, sendo agora de 14 705 frutos/ha e a produção é acrescida em 21,14%, sendo aguardada em 2 544 milheiros de frutos.

MARANHÃO - Informações de São João dos Patos e Alto Parnaíba, fazem decrescer a área destinada à colheita em 7,98%, sendo agora de 173 ha. O rendimento médio é acrescido em 1,90%, passando de 9 059 para 9 231 frutos/ha e a produção é prevista em 1 597 milheiros de frutos (-6,22%).

PARAÍBA - Registra acréscimo de 1,53% na área destinada à colheita, devido as excelentes condições climáticas de acordo com novas informações da COREA de Itabaiana, onde a cultura vem se expandindo. Com este acréscimo, tem-se a estimativa de 13 234 ha. As mesmas condições determinaram um aumento de 2,28% no rendimento médio, que passa de 25 521 para 26 104 frutos/ha. A produção é aguardada em 345 461 milheiros de frutos (+3,85%).

PERNAMBUCO - Com a prolongada seca ocorrida no Estado, a cultura enfrenta sérias dificuldades, provocando a inadimplência dos agricultores perante os órgãos de créditos, implicando no seu deslocamento para outras áreas e conseqüente abandono da cultura. Os últimos levantamentos acusam uma área a ser colhida de 890 ha, menor 25,83% que a informada em maio. Com a regularidade das condições climáticas, o rendimento médio esperado de 16 000 frutos/ha, passou para 16 193 frutos/ha, com acréscimo de 1,21%.

A produção esperada passou de 19 200 para 14 412 milheiros de frutos (-24,94%).

SÃO PAULO - A área destinada à colheita é prevista em 1 710 ha (-5,52%). O rendimento médio sobe 14,54%, indo de 20 283 para 23 233 frutos/ha e a produção é aguardada em 39 728 milheiros de frutos (+8,21%).

MATO GROSSO DO SUL - As alterações devem-se basicamente, a constatação de plantios encontrados nos Municípios de Bela Vista, São Gabriel do Oeste, Aparecida do Taboado e Cassilândia.

A área é estimada em 206 ha (+7,85%). O rendimento médio está previsto em 10 782 frutos/ha (+1,70%) e a produção deverá alcançar 2 221 milheiros de frutos (+9,68%).

GOIÁS - A área é mantida em 1 050 ha. Com o decréscimo de 0,24% na produtividade que vai de 19 276 para 19 229 frutos/ha, espera-se uma produção de 20 190 milheiros de frutos (-0,25%).

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada é de 272 778 t, maior 1,89% do que a obtida na safra passada e a área destinada à colheita é de 1 371 400 ha, menor 4,10% do que a colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é menor 0,51% devido aos decréscimos ocorridos no Rio Grande do Norte e na Paraíba, embora haja acréscimo no Ceará, e a área destinada à colheita é menor 0,75%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área destinada à colheita de 463 462 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 185 kg/ha, maior 6,32%, é aguardada uma produção de 85 740 t, maior 6,28%.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita é de 320 151 ha, menor 0,14% do que a prevista anteriormente, conforme novas informações da Microrregião Homogênea-Seridó, de crêscimo este, provocado pelas enchentes de maio. Com o rendimento médio esperado de 176 kg/ha, menor 4,86%, é aguardada uma produção de 56 346 t, menor 4,98%. Segundo informações das COREAS de Alexandrina, Macau e Santa Cruz a cultura sofre ataque do "bicudo", "gafanhoto" e dos "grilos".

PARAÍBA - Com uma área destinada à colheita de 299 852 ha, menor 3,21% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 226 kg/ha, menor 1,74%, é aguardada uma produção de 67 781 t, menor 4,93%. Estas alterações devem-se ao excesso de umidade bem como ao ataque do "bicudo", conforme informações das COREAS de Solânea e Soledade.

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço).

A produção esperada no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 2 672 840 t, superior 42,20% à obtida na safra passada, considerando a mesma área geográfica.

A área plantada atingiu 2 214 660 ha, superior 34,27% à colhida na safra de 1984. Em relação ao mês anterior, a área plantada mostra um acréscimo de 0,37%, enquanto na produção o aumento foi de 0,38%.

Aguardam-se as informações do Paraná, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional. São apresentados os resultados da colheita em São Paulo e Goiás. O produto já estava colhido no Paraná e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área informada é mantida em 1 552 ha. Com o rendimento médio acrescido em 1,44%, passando a ser considerado em 565 kg/ha, espera-se colher 877 t (+1,50%).

CEARÁ - Após a distribuição de sementes para o plantio desta safra, verificou-se um acréscimo de 3,77% na área que é agora informada em 285 000 ha. Como rendimento médio mantido em 678 kg/ha, aguarda-se uma colheita de 193 230 t (+ 3,77%).

RIO GRANDE DO NORTE - Com o replantio de áreas em Serra Verde, houve acréscimo de 0,17% na área que passa de 156 051 para 156 321 ha. A praga do "bicudo" vem acarretando a queda das flores e maçãs notadamente nas Microrregiões Homogêneas Borborema Potiguar e Serrana Norte-Rio grandense, determinando com isto, uma produtividade decrescida em 4,49%, sendo agora esperada em 425 kg/ha. A produção é decrescida em 4,32%, fixando-se em 66 493 t.

PARAÍBA - Informações da COREA de Solânea mostram que a área é decrescida em 4,61%, passando para 194 865 ha, pois o ataque do "bicudo", desanimou os agricultores. De acordo com informações dos órgãos de pesquisas, 65 municípios estão comprovadamente atacados pelo "bicudo" e 35 estão sob suspeição. O rendimento médio decresce 17,91%, sendo aguardado em 605 kg/ha e a produção está estimada em 117 857 t (-21,70%).

ALAGOAS - Reavaliações feitas na área da COREA de Batalha decrescem a área, enquanto que o inverno favorável aumenta o rendimento médio. Assim, a área passa de 79 436 para 79 336 ha (-0,13%). O rendimento médio sobe 1,36%, passando para 298 kg/ha e a produção é esperada em 23 653 t (+1,39%).

SERGIPE - A área é mantida em 31 640 ha. O rendimento médio sobe 0,32%, sendo aguardada em 311 kg/ha e a produção é estimada em 9 840 t (+0,33%).

BAHIA - A colheita já foi iniciada e os primeiros resultados mostram a área acrescida em 0,04%, sendo agora de 126 791 ha. O rendimento médio passa de 1 285 para 1 260 kg/ha (-1,95%) e a produção decresce 1,91% fixando-se em 159 757 t.

SÃO PAULO - A colheita está concluída, mostrando uma área colhida de 381 900 ha (+1,84%). O rendimento médio tem-se mostrado melhor do que o estimado em maio, passando de 1 552 para 1 663 kg/ha (+7,15%). A produção atinge com isto 635 000 t, maior 9,12% que a estimada anteriormente.

MATO GROSSO - Lavoura em início de colheita, mostrando uma área de 15 574 ha (+0,45%). O rendimento médio é aumentado em 0,36%, sendo agora de 1 409 kg/ha, e a produção é acrescida em 0,78%, fixando-se em 21 939 t.

GOIÁS - A área colhida é de 64 060 ha (+0,09%). A produtividade face ao ataque da praga "besourinho" na maçã e chuvas intensas na colheita diminuiu 9,22%, passando de 1 995 para 1 811 kg/ha. A produção decresceu 9,10%, alcançando 116 040 t.

#### 4. ALHO

A produção esperada no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, totaliza 42 062 t, inferior 1,31% à obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área plantada é de 11 107 ha, inferior 3,98% à colhida em 1984 (11 567 ha).

Em relação a maio, exceção feita ao Paraná e Santa Catarina, que informam pela 1ª vez, a produção sofreu uma redução de 0,40%, em face dos decréscimos observados na Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, e Mato Grosso do Sul, não obstante os aumentos nas estimativas do Rio Grande do Sul e Goiás. A área cultivada é inferior 0,97% à prevista em maio.

Aguardamos as primeiras informações do Piauí e Rio Grande do Norte, para que se tenha a 1ª previsão a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informações emanadas da COREA de Solânea, ocupam uma redução de 2,59% na área plantada, a qual passou para 188 ha. Com produtividade de 2 356 kg/ha, inferior 0,72% à informada anteriormente, prevê-se uma produção de 443 t (-3,28%).

MINAS GERAIS - Numa área plantada de 2 789 ha, inferior 1,06% à informada em maio, e com uma produtividade de 3 902 kg/ha, 0,08% a mais que a estimada anteriormente, espera-se uma produção de 10 882 t, inferior 0,98%.

ESPIRITO SANTO - Apresenta produtividade igual à informada em maio (5 382 kg/ha). Com uma área cultivada de 353 ha, inferior 1,67% em relação à prevista no mês passado, aguarda-se uma produção de 1 900 t (-1,66%).

SÃO PAULO - De acordo com novas informações oriundas dos municípios produtores, constatou-se um decréscimo de 14,98% na área plantada, a qual reduziu-se para 721 ha. A produtividade si

tua-se em 4 731 kg/ha, portanto uma expansão de 3,73%. É prevista uma produção de 3 411 t, 11,81% menor do que a informada em maio.

PARANÁ - Informa, em 1ª previsão, uma área plantada de 800 ha, inferior 12,95% à informada no ano passado. A produtividade esperada é de 3 000 kg/ha, maior 22,10% que aquela alcançada na safra/84. É prevista uma produção de 2 400 t (+6,29%). Os principais estágios que os canteiros atravessam são os seguintes: germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (20%), formação dos bulbos (65%) e maturação (5%). As variedades de alho-semente mais utilizadas no plantio, com orientação técnica, foram a Chonan, Lavínia e Chinês, adquiridas por preços entre Cr\$ 14.000/16.000/quilo. Nas lavouras tradicionais, predomina o cultivo do alho comum, adquirido por preços entre Cr\$ 7.000/8.000/quilo.

De um modo geral, os canteiros apresentam bom aspecto.

SANTA CATARINA - A 1ª previsão sobre a safra/85, mostra-nos uma área plantada de 2 450 ha, superior 14,01% à estimada na safra anterior. Com produtividade de 4 200 kg/ha, maior 0,36% que a alcançada em 84, prevê-se uma produção de 10 290 t (+14,42%).

RIO GRANDE DO SUL - Informações dos Municípios de Santa Cruz do Sul e Augusto Pestana, acusam uma expansão de 1,07% na área cultivada, passando-a para 1 991 ha. Com produtividade de 2 862 kg/ha, superior 2,21% à informada anteriormente, aguarda-se uma produção de 5 699 t, superior 3,32%.

MATO GROSSO DO SUL - A não confirmação da totalidade da área que seria plantada no Município de Dourados fez com que houvesse uma retração de 16,00% na área cultivada, que é agora de 42 ha. A produtividade é de 2 500 kg/ha, inalterada em relação a maio. Prevê-se uma produção de 105 t (-16,00%).

GOIÁS - Novos plantios constatados nos Municípios de Inhumas, Nerópolis, Petrolina de Goiás e São Francisco de Goiás respondem pelo aumento de 10,37% na área cultivada, elevando-a para 830 ha. Com produtividade de 4 723 kg/ha, 1,07% menor que a de maio, aguarda-se uma produção de 3 920 t (+9,19%).

## 5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada, considerando as duas safras é de 339 829 t, maior 37,36% do que a colhida na safra passada, e a área plantada é prevista em 191 913 ha, maior 28,01% do que a colhida em 1984.

### 5.1 AMENDOIM (em casca) 1ª safra

A produção nacional obtida é de 260 946 t, maior 40,59% do que a colhida na safra passada e a área colhida situa-se em 137 097 ha, maior 29,60% do que a colhida em 1984.

Em relação à informação anterior, a produção prevista é maior 0,95%, devido ao aumento verificado em São Paulo, embora haja decréscimo na estimativa de Goiás. A previsão da área colhida é de 137 097 ha, menor 0,24%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Em uma área colhida de 113 481 ha, menor 0,28% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 958 kg/ha, maior 1,40%, foram obtidas 222 224 t, maior 1,13%.

A colheita e a comercialização já foram concluídas.

GOIÁS - Em uma área colhida de 80 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 125 kg/ha, menor 30,77%, foram colhidas 90 t, menor 30,77%. Estas alterações ocorreram no Município de Santa Helena de Goiás, único produtor do Estado, devido ao excesso de chuvas na fase de colheita (fevereiro/março).

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	137 097	260 946	100,00	1 903
1ª	SP	113 481	222 224	85,17	1 958
2ª	PR	12 598	25 425	9,74	2 018
3ª	RS	6 092	6 108	2,34	1 003
4ª	MS	2 154	3 583	1,37	1 663
5ª	MG	1 501	1 509	0,58	1 005
6ª	MT	176	233	0,09	1 324
7ª	GO	80	90	0,03	1 125
	OUTRAS	1 015	1 774	0,68	1 748

## 5.2 AMENDOIM (em casca) 2ª safra

A produção nacional esperada é de 78 883 t, maior 27,66% do que a colhida na safra passada, a área plantada é prevista em 54 816 ha, maior 24,20% do que a colhida em 1984.

Em relação à informação de maio, a atual estimativa da produção é maior 4,14%, conforme os acréscimos verificados na Bahia, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimos na Paraíba e Mato Grosso. A área plantada é maior em 6,31%.

São divulgados os dados de colheita no Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área plantada de 1 054 ha, maior 0,48% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 480 kg/ha, menor 50,21%, é aguardada uma produção de 506 t, menor 49,95%.

Estas alterações decorrem de novas informações da COREA de Itabaiana onde o excesso de umidade está prejudicando o desenvolvimento da cultura.

BAHIA - A área plantada é de 2 943 ha, maior 7,88% do que a prevista anteriormente, face às boas condições climáticas ocorridas no período. Com um rendimento médio esperado de 1 334 kg/ha, menor 6,91%, é aguardada uma produção de 3 926 t, maior 0,43%.

SÃO PAULO - Segundo levantamentos realizados pela rede de coleta do IBGE, a área plantada é prevista em 46 207 ha, maior 5,46% do que a informada anteriormente. Com um rendimento médio esperado de 1 499 kg/ha, menor 1,25%, é aguardada uma produção de 69 249 t, maior 4,10%. Na região de Marília, principal produtora estadual, a operação de colheita tem andamento, com as condições climáticas sendo favoráveis. Na área sob a jurisdição da Delegacia Regional Agrícola de Tupã, 90% da área cultivada já se encontra colhida, sendo registrados prejuízos decorrentes de ataques severos de "tripés".

PARANÁ - Em uma área colhida de 1 300 ha, maior 62,50% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 077 kg/ha, maior 34,63%, foram obtidas 1 400 t, maior 118,75%.

As boas condições climáticas que marcaram o mês de junho, permitiram a conclusão dos trabalhos de colheita, e tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se acima da previsão feita por ocasião da implantação da cultura, em função de ajustes procedidos pelas COREAs de Cruzeiro do Oeste e Paraíso do Norte. O produto colhido de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade, com a maior parte da produção devendo destinar-se ao plantio da safra das águas a ter início em setembro ou tubro próximo. Os poucos negócios realizados tiveram como base o preço de Cr\$ 27.000/31.000 a saca de 25 kg.

MATO GROSSO DO SUL - Com a constatação de novos plantios nos Municípios de Terenos, Bataguassu e Naviraí, a área plantada situa-se em 655 ha, maior 23,58% do que a informada anteriormente. Com um rendimento médio esperado de 1 099 kg/ha, menor 0,09%, é aguardada uma produção de 720 t, maior 23,50%.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 181 ha, menor 7,65% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 403 kg/ha, maior 1,08%, é aguardada uma produção de 254 t, menor 6,62%. Este decréscimo ocorreu no Município de Barra do Bugres, onde a quantidade de sementes comercializada havia sido informada incorretamente.

## 6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada totaliza 8 956 852 t, menor 0,72% que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 9 021 610 t. A área a ser colhida é de 4 754 689 ha, menor 11,23%, quando comparada com a colhida na safra anterior, que foi de 5 356 267 ha.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é maior 1,46%, conforme as informações com acréscimos de Rondônia, Maranhão, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal, embora haja decréscimo em Roraima, no Pará, Amapá, Paraíba, Alagoas e São Paulo. A área prevista é maior em 0,08%.

O produto se encontra colhido no Acre, Bahia, São Paulo, Paraná e no Mato Grosso do Sul, e neste mês são divulgados os dados de colheita para Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em uma área colhida de 147 857 ha, maior 4,14% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 492 kg/ha, menor 0,73%, foram colhidas 220 548 t, maior 3,35%.

RORAIMA - Em uma área plantada de 8 123 ha, menor 2,21% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 635 kg/ha, menor 4,55%, é aguardada uma produção de 13 285 t, menor 6,61%.

O arroz irrigado já se encontra colhido, com 2 003 t produzidas, em uma área de 602 ha. O excesso de umidade não permitiu o uso de colheitadeiras em algumas propriedades deixando-se de colher 115 ha, mas este problema só ocorreu onde houve atraso no plantio, coincidindo a colheita com o iní

cio da época chuvosa. Quanto ao arroz de sequeiro, segundo a EMBRAPA, há indícios de ataque de "percevejo", sem no entanto ainda ter sido identificada a espécie que possa estar atuando com maior intensidade.

PARÁ - Com uma área plantada de 100 121 ha, menor 0,74% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 349 kg/ha, menor 1,10%, é aguardada uma produção de 135 077 t, menor 1,79%.

Para o arroz de sequeiro, que representa 60% da atual estimativa, ocorreu perda de área no Município de Santana do Araguaia devido à impossibilidade de colheita provocada pelo excesso de chuvas que inviabilizou o uso de colheitadeiras.

AMAPÁ - Em uma área plantada de 1 272 ha, menor 0,39% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 126 kg/ha, menor 3,51%, é aguardada uma produção de 1 432 t, menor em 3,89%.

MARANHÃO - Em uma área plantada de 646 207 ha, menor 0,05% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 018 kg/ha, maior 0,59%, é aguardada uma produção de 657 580 t, maior 0,48%.

CEARÁ - Em uma área plantada de 37 147 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 407 kg/ha, maior 21,44%, é aguardada uma produção de 89 420 t, maior em 21,45%.

O arroz de sequeiro já teve a sua colheita encerrada sem qualquer alteração, quanto ao irrigado, responsável pelas modificações, face às excelentes condições para a lavoura na Microrregião Homogênea Baixo Jaguaribe o rendimento médio passou de 3 500 kg/ha para 4 750 kg/ha elevando assim a produção esperada de 44 212 t para 60 000 t.

PARAÍBA - A área plantada é de 9 145 ha, maior 0,11% que a informada anteriormente, conforme informações da COREA de Catolê do Rocha. O rendimento médio esperado é de 1 666 kg/ha, menor 2,86% e a produção é aguardada em 15 232 t, menor 2,76%, devido ao excesso de umidade nas áreas produtoras.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 7 165 ha, menor 0,49% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 647 kg/ha, maior 0,11%, é aguardada uma produção de 18 967 t, menor 0,37%. As reduções ocorridas devem-se às retificações feitas na COREA de Porto Calvo.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 538 245 ha, menor 0,10% do que a prevista anteriormente, e com um rendimento médio obtido de 1 576 kg/ha, maior 1,48%, foi obtida uma produção de 848 171 t, maior 1,38%.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área colhida de 35 151 ha, maior 0,09% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 2 729 kg/ha, maior 0,63%, foram obtidas 95 935 t, maior 0,74%. Estas alterações devem-se a retificações feitas pela COMEA de Nova Venécia.

SÃO PAULO - Em uma área colhida de 308 900 ha, menor 0,61% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 595 kg/ha, menor 0,93%, foram colhidas 492 600 t, menor 1,56%. As condições climáticas favoreceram o desempenho da cultura que registra uma produtividade das mais elevadas dos últimos 5 anos.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 144 005 ha, maior 1,41% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 3 100 kg/ha, maior 2,96%, foram obtidas 446 366 t, maior 4,39%. Para o arroz irrigado devido às enchentes ocorridas no sul do Estado foi registrada uma perda de 648 ha. O preço médio pago ao produtor situa-se em Cr\$ 46.000 a saca de 50 kg. O mercado se encontra parado aguardando a liberação dos estoques do Governo.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é de 720 869 ha, maior 0,26% do que a prevista anteriormente.

Deste total 687 884 ha pertencem ao sistema irrigado e os restantes 32 985 ha ao sistema de sequeiro. Para o arroz irrigado foi obtido um rendimento de 4 596 kg/ha com uma produção de 3 161 236 t e para o arroz de sequeiro a produção atingiu 44 326 t com a produtividade de 1 344 kg/ha. A produção total alcançou 3 205 562 t, maior 2,46% e o rendimento médio obtido foi de 4 447 kg/ha, maior 2,21%.

GOIÁS - Com uma área plantada de 858 615 ha, menor 0,27% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 295 kg/ha, maior 0,86%, é aguardada uma produção de 1 111 520 t, maior 0,55%.

O arroz de sequeiro se encontra totalmente colhido e apresentou um aumento da produtividade média. Registraram-se perdas, baseadas em pedido de PROAGRO, e incidência de "bruzone", mais acentuadamente na Microrregião Homogênea Porto Nacional. A produção alcançou 1 006 140 t.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área colhida de 6 682 ha, igual à prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 269 kg/ha, maior 8,37%, foram obtidas 8 482 t, maior 8,37%.

O arroz de sequeiro teve uma área colhida de 6 605 ha, um rendimento médio obtido de 1 249 kg/ha e uma produção de 8 250 t e o arroz irrigado uma área colhida de 77 ha, um rendimento médio obtido de 3 013 kg/ha e uma produção de 232 t.

## 7. AVEIA

A produção esperada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul é de 115 470 t, excedendo em 30,36% à obtida na safra anterior quando foram produzidas 88 579 t. A área plantada é estimada em 95 048 ha, maior 16,15% que a colhida em 1984, que foi de 81 834 ha.

Com referência ao mês anterior, houve acréscimos de 3,93% na área plantada e 13,00% na produção esperada.

Aguardam-se as informações de Santa Catarina para que se conheça a 1.ª estimativa a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - É estimado um acréscimo de 5,49% na área plantada que passa de 65 455 ha para 69 048 ha, em consequência das novas investigações realizadas, sendo que acusaram alterações os seguintes Municípios: Alecrim, Braga, Campinas do Sul, Casca, Colorado, Formigueiro, Ibiaciã, Ijuí, Machadinho, Montenegro, Passo Fundo, Pejuçara, São Jerônimo, São Leopoldo, Tapera e Victor Graeff.

Com a produtividade prevista em 1 093 kg/ha, maior 15,05%, é esperada uma produção de 75 470 t excedendo em 21,37% à estimada no mês anterior (62 182 t).

## 8. BANANA

A produção nacional esperada perfaz um total de 485 418 milheiros de cachos, maior 3,31% do que a obtida na safra anterior (469 873 milheiros de cachos). A área destinada à colheita é de 418 454 ha, superior 5,76% à colhida em 1984 (395 672 ha).

Com relação à previsão de maio, a produção mostra-se inferior 0,18%, em virtude dos decréscimos verificados em Pernambuco e Goiás, embora tenha havido acréscimos no Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba e São Paulo. A área destinada à colheita apresenta acréscimo de 2,16%.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - De acordo com novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras, verificou-se uma expansão de 261,97% na área destinada à colheita, passando para 4 474 ha. O índice de pro

produtividade é de 890 cachos/ha, maior 17,11% quando confrontado ao informado em maio. É esperada uma produção de 3 982 milheiros de cachos (+324,07%).

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita apresenta-se inalterada (2 172 ha). Com produtividade de 1 508 cachos/ha, superior apenas 0,07% à informada em maio, é prevista uma produção de 3 275 milheiros de cachos, maior 0,03%.

PARAÍBA - Informa uma área destinada à colheita de 10 112 ha, inferior 0,08% à informada no mês passado. A produtividade é de 1 492 cachos/ha, superior 0,20% à estimada em maio, e a produção prevista é de 15 091 milheiros de cachos (+0,13%).

PERNAMBUCO - Em decorrência das fortes chuvas ocorridas no Município de Ibimirim como também das perdas verificadas nas terras baixas da região sertaneja, onde tradicionalmente é implantada a cultura, a área destinada à colheita sofreu um decréscimo de 2,95%, passando para 21 351 ha. Com produtividade de 1 505 cachos/ha, inferior 5,94% em relação à prevista anteriormente, espera-se uma produção de 32 142 milheiros de cachos (-8,69%).

ESPÍRITO SANTO - A área destinada à colheita passa de 27 890 para 27 886 ha, sofrendo uma alteração de apenas 0,01%. A produção e a produtividade não se alteram em relação ao mês anterior: 21 643 milheiros de cachos e 776 cachos/ha, respectivamente.

SÃO PAULO - Numa área destinada à colheita de 40 478 ha, maior 20,81% que a informada em maio, e com uma produtividade de 1 171 cachos/ha, menor 17,07% quando confrontada à prevista anteriormente, espera-se uma produção de 47 390 milheiros de cachos, 0,17% a mais que a do mês anterior.

GOIÁS - Cultura duramente afetada pela doença "mal do Panamá", continuando assim, o seu declínio, sobretudo na Microrregião Médio Tocantins-Araguaia, onde o cultivo é expressivo. A área destinada à colheita apresenta uma queda de 1,89%, ou seja, passa de 36 440 para 35 750 ha. Com índice de produtividade de 899 cachos/ha, menor 1,10% que o previsto anteriormente, espera-se uma produção de 32 150 milheiros de cachos, inferior 2,93% à informada no mês anterior.

## 9. BATATA-INGLESA

A produção total esperada só será conhecida quando estiverem disponíveis as informações referentes à 2.<sup>a</sup> safra do Espírito Santo.

### 9.1 BATATA-INGLESA - 1.<sup>a</sup> safra

A produção nacional esperada é de 1 202 290 t, inferior 2,38% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 1 231 633 t. A área plantada atingiu 95 772 ha, apresentando-se 5,17% menor que a colhida em 1984. Em relação à informação anterior, observam-se os decréscimos de 0,65% na área plantada e de 0,66% na produção esperada em virtude da redução nas estimativas do Rio de Janeiro e São Paulo, embora tenha ocorrido acréscimo na produção de Santa Catarina.

O produto já estava colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. São registrados agora os resultados finais da safra no Rio de Janeiro e Santa Catarina.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO DE JANEIRO - No encerramento da colheita, registrou-se uma área colhida de 113 ha, inferior 2,59% à plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 10 310 kg/ha, inferior em 3,63% ao esperado anteriormente, foram produzidas 1 165 t, 6,12% menor. Essas reduções decorrem do desestímulo dos produtores pela cultura, bem como da falta de batata-semente nas regiões produtoras.

SÃO PAULO - De acordo com novos levantamentos realizados após a colheita, a área colhida é retificada para 11 100 ha, inferior 5,13% à prevista anteriormente. O rendimento médio esperado é acrescido em 1,41%, passando de 18 923 para 19 189 kg/ha, fica a produção obtida estimada em 213 000 t, 3,79% menor que a informada em maio.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita, registrou-se uma área colhida de 13 356 ha, inferior 0,19% à plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 9 838 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 0,54% sobre o anteriormente previsto, foram produzidas 131 396 t, 0,35% maior.

## 9.2 BATATA-INGLESA - 2.<sup>a</sup> safra

A produção esperada para a Paraíba, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal totaliza 728 542 t, sendo inferior em 22,18% à obtida na safra anterior, nesta mesma área geográfica. A área plantada é estimada em 57 779 ha, 18,71% menor que a colhida em 1984.

Em relação à estimativa anterior, nesta mesma área geográfica, observam-se as reduções de 3,90% na área plantada e de 3,65% na produção esperada, em virtude dos decréscimos nas estimativas de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

São apresentados os resultados finais da safra no Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações do Espírito Santo, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - O rendimento médio esperado apresenta uma redução de 0,48%, passando de 5 449 para 5 423 kg/ha. A área plantada é mantida em 78 ha, sendo agora esperada uma colheita de 423 t, 0,47 menor.

BAHIA - Com o emprego da batata-semente de má qualidade no plantio do Município de Paripiranga, o rendimento médio esperado é reduzido em 13,27%, situando-se em 12 778 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Numa área plantada igual à estimada no mês anterior de 270 ha, é esperada uma produção de 3 450 t.

MINAS GERAIS - Informa uma área plantada de 7 520 ha, inferior em 9,09% à prevista em maio. Com o rendimento médio esperado de 17 295 kg/ha, superior em 0,75% ao anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 130 062 t, 8,40% menor.

SÃO PAULO - Informa a redução de 3,40% na área plantada, agora estimada em 16 930 ha. Com o rendimento médio esperado de 19 063 kg/ha, superior 1,52% ao informado em maio, é aguardada uma produção de 322 731 t, 1,93% menor. Na região de Sorocaba, principal produtora estadual, a cultura se encontra nas fases de formação dos tubérculos e colheita, proporcionando produto de boa qualidade.

A batata de inverno é desenvolvida quase que exclusivamente por produtores tradicionais que detêm elevado nível de tecnologia e possuem os recursos financeiros necessários, estima-se que a cultura possa repetir o desempenho da safra anterior.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é de 13 158 ha, inferior 7,06% à plantada estimada em maio. Esta redução na área de colheita deve-se, em grande parte, às informações finais de São Lourenço do Sul, onde a área colhida é de apenas 500 ha, devido a forte incidência de "murcha bacteriana" e outras moléstias fúngicas que dizimaram as lavouras. O rendimento médio obtido situa-se em 4 907 kg/ha, inferior 5,34% ao que vinha sendo esperado anteriormente (5 184 kg/ha), devido à ação nefasta de geadas e frio excessivo, ocorridos na 1.<sup>a</sup> quinzena de maio, com prejuízos verificados em mais de 16 municípios produtores. A produção obtida é de 64 572 t, 12,02% menor que a esperada em maio.

## 10. CACAU (em amêndoa)

A produção esperada é de 415 710 t, superior 20,36% à obtida na safra de 1984 que foi de 345 397 t.

A área destinada à colheita é estimada em 634 812 ha, superior 4,27% à colhida no ano anterior (608 836 ha). Com relação a maio, não se verificaram alterações nas estimativas.

## 11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada, de acordo com o 2º levantamento realizado pelo IBC, é de 3 462 550 t, maior 29,26% do que a obtida em 1984 e maior 4,62% do que a prevista no mês anterior.

Com a divulgação dos dados de área, pelo IBC, temos as seguintes informações em cada Unidade da Federação:

BAHIA - A área destinada à colheita, em relação ao mês passado, apresenta uma redução de 3,40%, situando-se em 92 000 ha. O rendimento médio é decrescido em 3,87%, sendo esperado em 1 216 kg/ha. A produção é esperada em 111 847 t.

MINAS GERAIS - Informa uma área destinada à colheita de 622 000 ha, inferior 0,26% à do mês passado. O rendimento médio é esperado em 1 776 kg/ha, 0,84% menor que o anteriormente informado, e a produção é aguardada em 1 104 935 t (-1,10%).

ESPÍRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 398 000 ha, maior 1,22% que a informada em maio, e com um rendimento médio de 1 330 kg/ha, maior 0,99% que o anteriormente informado, é aguardada uma produção de 529 423 t.

SÃO PAULO - A área destinada à colheita é de 780 000 ha, menor 1,16% que a de maio. O rendimento médio situa-se em 1 269 kg/ha, maior 12,10% que o anterior e a produção é esperada em 990 000 t.

PARANÁ - Informa uma área destinada à colheita de 431 000 ha, maior 10,48% que a anterior. O rendimento médio cresce 2,52%, sendo agora de 1 300 kg/ha e a produção deverá alcançar 560 345 t (+13,25%).

## 12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada é de 239 987 443 t, superior em 7,76% à colhida na safra anterior, quando foram produzidas 222 716 217 t. A área destinada à colheita é estimada em 3 830 872 ha, 4,65% maior que a colhida em 1984.

Em relação à informação anterior a área destinada à colheita é acrescida em 0,72%. A produção esperada apresenta o acréscimo de 0,71%, em virtude do aumento nas estimativas da Paraíba, São Paulo e Goiás, embora tenha ocorrido redução no Maranhão.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Novos levantamentos realizados pelas COREAs de Tutóia e Balsas, indicam uma área destinada à colheita de 23 712 ha, inferior 0,58% à estimada em maio. Com a produtividade prevista em 46 787 kg/ha, superior 0,54%, é esperada uma produção de 1 109 422 t, 0,04% menor.

PARAÍBA - Registra o acréscimo de 10,10% na área destinada à colheita, situando-a em 178 784 ha, de corrente de novas informações da COREA de Itabaiana, onde tem havido expansão da cultura.

O rendimento médio esperado, face às excelentes condições climáticas, é acrescido em 0,48%, passando de 58 728 para 59 007 kg/ha, sendo assim prevista uma produção de 10 549 514 t, 10,62% maior.

SÃO PAULO - Informa uma área destinada à colheita de 1 610 000 ha, superior 0,73% à informada no mês anterior. Prevê-se uma produção de 123 500 000 t, maior 0,36% com a produtividade de 76 708 kg/ha, inferior 0,37% à estimada em maio.

Os canaviais apresentam excelente desenvolvimento, muito embora, a ocorrência de ventos fortes, no início do período, tenha provocado o acamamento de lavouras na região de Ourinhos. Inexiste registro de prejuízos causados por geadas. Focos de "carvão", ocorrentes na variedade mais plantada na região de Marília, a "5 679", deixam os produtores preocupados. O corte tem prosseguimento ao custo de Cr\$ 1.500 por metro linear, em cinco ruas. Em média, o trabalhador corta, ao dia, de 300 a 450 metros.

GOIÁS - Novas informações obtidas junto às usinas de álcool, no Município de Itaberaí, determinam a redução de 0,76% na área destinada à colheita, agora estimada em 89 870 ha. O rendimento médio esperado é acrescido em 5,10%, situando-se em 67 640 kg/ha, em virtude da introdução de novas variedades e melhor tecnologia no desenvolvimento do cultivo em algumas áreas canavieiras do Estado. Sendo assim, é esperada uma produção de 6 078 770 t, 4,30% maior que a prevista em maio.

### 13. CEBOLA

A produção nacional esperada é de 618 146 t, menor 13,95% que a obtida em 1984, quando foram produzidas 718 394 t. A área colhida no ano passado alcançou 69 242 ha e nesta safra, a área plantada é de 56 401 ha, menor 18,55%.

Em relação a maio, tem-se um decréscimo de 2,16% na produção e de 1,32% na área plantada.

O produto já está colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A lavoura foi seriamente afetada pelo excesso de chuvas, que inundou áreas. A queda na produtividade deve-se ao ataque de doenças, principalmente o "mal das sete voltas" e "alternância". Com os bons preços pagos aos produtores, certamente haverá o plantio temporário, durante os meses de julho e agosto.

Com as perdas que foram verificadas, a situação atual e a estimativa das duas safras podem ser resumidas no quadro seguinte:

SAFRA	ÁREA PLANTADA (ha)		PRODUÇÃO ESPERADA (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	MAIO	JUN	MAIO	JUN	MAIO	JUN
Básica	2 525	1 795	19 599	8 975	7 762	5 000
Temporã	...	445	...	3 560	...	8 000
Total	2 525	2 240	19 599	12 535	7 762	5 596

Os decréscimos são de 11,29%, 36,04% e 27,91% para área, produção e produtividade respectivamente.

SÃO PAULO - A lavoura desenvolve-se normalmente e verificações de campo mostram um decréscimo de 3,28% na área, que passa de 13 700 para 13 250 ha. O rendimento médio é acrescido em

0,50%, sendo agora de 16 755 kg/ha e a produção deverá alcançar 222 000 t, menor 2,80% que a estimada em maio.

#### 14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada é de 8 293 t, superior 190,07% à obtida em 1984, quando foram produzidas 2 859 t. A área plantada é de 8 223 ha, maior 117,48% quando comparada à colhida na safra anterior.

Em relação à informação de maio, com exceção de Santa Catarina, que informa pela 1.<sup>a</sup> vez, observa-se um acréscimo de 116,10% na produção, em face do aumento verificado no Paraná, muito embora tenha havido redução no Rio Grande do Sul. A área plantada apresenta-se maior em 112,30%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Novos levantamentos de campo realizados neste mês, acusam a seguinte situação: a área plantada é de 7 000 ha, superior 133,33% à informada no mês anterior, com produtividade de 1 000 kg/ha, igual à estimada em maio, é prevista uma produção de 7 000 t (+ 133,33%). As lavouras de um modo geral apresentam um bom aspecto.

SANTA CATARINA - Informa em 1.<sup>a</sup> estimativa uma área de 890 ha, superior 44,25% à colhida anteriormente. O índice de produtividade é de 1 040 kg/ha, maior 26,98% quando comparado ao alcançado em 1984. Espera-se uma produção de 926 t (+ 83,37%).

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 333 ha, sendo inferior em 26,65% à informada ao mês anterior (454 ha). Esta redução deve-se a novas informações dos Municípios de Gramado, Caxias do Sul, Cerro Largo, Itatiba do Sul e Panambi; todos deixaram de plantar devido à má qualidade das sementes, ou mesmo à falta de oferta destas sementes, quer no comércio, quer a nível de produtor. Além destes, também acusaram alterações os Municípios de Palmeira das Missões (-50 ha) e Santo Augusto (+ 10 ha). Com produtividade prevista em 1 102 kg/ha, maior 22,31% que a informada em maio, é esperada uma produção de 367 t, inferior 10,27% quando comparada à prevista no mês anterior.

#### 15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada é de 120 853 t, excedendo em 56,14% à colhida na safra anterior quando foram obtidas 77 401 t e a área plantada é de 96 392 ha, maior 31,86%.

Em relação ao mês anterior, com exceção de Santa Catarina, que informa sua 1.<sup>a</sup> estimativa, a área plantada foi acrescida de 1,93% e a produção de 10,98%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - São divulgadas as primeiras informações de Santa Catarina. A cultura está em fase de plantio, e estima-se uma área plantada de 20 000 ha, maior 74,72% quando em confronto com a safra anterior. A produção esperada é de 24 000 t, superior 103,56% e o rendimento médio situa-se em 1 200 kg/ha, acrescido de 16,50%.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 44 353 ha, maior 3,36%, é aguardada uma produção de 56 780 t, superior 20,29% quando comparada com a do mês anterior. A produtividade situa-se em 1 280 kg/ha, acrescida de 16,36%.

O aumento de 1 443 ha na área plantada decorre de novas investigações realizadas nos municípios produtores.

**16. COCO-DA-BAIA**

A produção nacional esperada é de 524 435 milheiros de frutos, maior 0,66% do que a colhida na safra passada e menor 0,30% do que a prevista em maio devido ao decréscimo ocorrido em Pernambuco, embora haja aumento no Rio Grande do Norte e na Paraíba.

A área destinada à colheita é de 156 952 ha, menor 0,72% do que a colhida em 1984 e também menor 0,04% que a informada em maio.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**RIO GRANDE DO NORTE** - Em uma área destinada à colheita de 18 481 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 3 753 frutos/ha, maior 0,62%, é prevista uma produção de 69 352 milheiros de frutos, maior 0,62%. Estas alterações ocorreram na Microrregião Homogênea de Natal onde a cultura se recupera depois dos 5 anos de seca. No momento a grande preocupação dos produtores é o aparecimento da praga "broca do olho", também conhecida por "falsa barata", mas os produtores com orientação dos técnicos da EMATER já a estão combatendo.

**PARAÍBA** - Em uma área destinada à colheita de 9 529 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 578 frutos/ha, maior 0,04%, conforme novas informações da COREA de Itabaiana, onde as condições climáticas são excelentes, a produção é aguardada em 24 566 milheiros de frutos, maior 0,02%.

**PERNAMBUCO** - Em uma área destinada à colheita de 11 932 ha, menor 0,57% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 3 854 frutos/ha, menor 3,65%, a produção é aguardada em 45 984 milheiros de frutos, menor 4,20%.

**17. FEIJÃO (em grão)**

A produção nacional esperada para este ano, ainda não é conhecida, pois os dados referentes à 2ª safra para o Piauí, não foram fornecidos.

**17.1 FEIJÃO (em grão) 1ª safra**

A produção nacional esperada é de 1 503 798 t, superior 6,78% à obtida no ano passado, quando foram colhidas 1 408 354 t. A área plantada relativamente a 1984, cresce 0,99%, indo de 2 830 423 para 2 858 335 ha.

Em relação à informação de maio a produção esperada passa de 1 503 813 para 1 503 798 t e a área plantada cresce 0,54%. São apresentados os dados de colheita do Maranhão e do Rio de Janeiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**MARANHÃO** - Na conclusão da colheita, verificou-se um decréscimo de 0,62% na área colhida, passando de 40 494 ha para 40 244 ha. Face ao excesso de chuvas, nos Municípios de São Luís Gonzaga, São Mateus, São Raimundo das Mangabeiras, Codô e Coroatã, a produtividade no Estado é decrescida em 2,18%, indo de 229 para 224 kg/ha. A produção obtida foi de 9 012 t (-2,88%).

**CEARÁ** - Face ao replantio, após o período de chuvas, a área plantada é acrescida em 4,49%, indo de 352 200 para 368 000 ha. O rendimento médio vai de 180 para 200 kg/ha (+11,11%), e a produção deverá alcançar 73 600 t (+16,10%).

**RIO GRANDE DO NORTE** - Constatou-se uma redução na área em Seridó, causada por encharcamento do solo, bem como por completa destruição nas regiões ribeirinhas, devido ao transbordamento dos rios. A área no Estado, que era estimada em 182 023 ha, passa a ser de 181 603 ha (-0,23%).

A produtividade também decresce (-17,36%), face aos problemas acima, bem como, ao ataque de grilos e gafanhotos, passando de 311 para 257 kg/ha. A produção esperada era de 56 569 t, decresce 17,60%, situando-se em 46 615 t.

RIO DE JANEIRO - A colheita está concluída, mostrando que a área passa de 6 694 para 6 804 ha(+1,64%). Com o rendimento médio decrescido em 1,65%, relativamente à última informação, tem-se 536 kg/ha. A produção é acrescida em 0,05%, passando de 3 648 para 3 650 t.

#### 17.2 FEIJÃO (em grão) 2ª safra

A produção esperada para Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, é de 1 318 371 t, maior 9,57% que a obtida no ano passado quando foram produzidas 1 203 192 t, considerando-se a mesma área geográfica. A estimativa da área plantada atinge 2 551 002 ha, superior 3,12% à colhida na safra passada.

Em relação a maio, verifica-se um decréscimo de 0,08% e 4,05%, para a área e produção, respectivamente.

São fornecidos os primeiros dados referentes ao Amazonas, Amapá e Rio Grande do Norte. Aguardam-se as informações do Piauí para que se conheça a estimativa a nível nacional.

O produto já foi colhido no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Com a estimativa da área em 78 152 ha, menor 7,14% que a de maio e com um rendimento médio que passa de 656 para 702 kg/ha (+7,01%), espera-se colher 54 887 t, menor 0,55% que a estimativa anterior.

ACRE - A área plantada é acrescida em 16,92%, indo de 8 150 para 9 529 ha. A produtividade passa de 500 para 471 kg/ha (-5,80%) e a produção é esperada em 4 492 t, maior 10,23% que a anteriormente informada.

AMAZONAS - As primeiras informações dão conta de uma grande redução na área plantada (-59,09%) quando comparada à colhida em 1984, sendo estimada em 322 ha. O rendimento médio é estimado em 705 kg/ha, maior 1,00% que o obtido em 1984. A produção em primeira estimativa alcançou 227 t (-58,65%).

AMAPÁ - As primeiras informações mostram uma expansão de 38,14% na área plantada, fixando-se em 326 ha. Face às melhorias nas técnicas de cultivo e boa qualidade de semente, observa-se um aumento de 56,96% no rendimento médio esperado em 598 kg/ha. A produção é acrescida em 116,67%, sendo aguardada em 195 t.

MARANHÃO - Tendo em vista a distribuição de sementes, pelo Sistema Estadual de Agricultura e estímulo em compensar as perdas da 1ª safra, espera-se uma área plantada de 47 572 ha, maior 16,34% que a estimada em maio. O rendimento médio é acrescido em 1,46%, indo de 481 para 488 kg/ha e a produção é aguardada em 23 206 t (+17,90%).

RIO GRANDE DO NORTE - Até o momento apenas a Microrregião Homogênea Seridó, iniciou o plantio desta cultura. As demais, estão esperando que as águas baixem, uma vez que, o cultivo é feito nas vazantes de açudes e leitos dos rios. Acredita-se que a área plantada, seja superior à informada, porém o GCEA aprovou os dados condicionalmente, até que se possa obter estimativas mais aproximadas, o que certamente ocorrerá no próximo mês. A área, em primeira informação é de 1 695 ha (-43,89%). O rendimento médio é decrescido em 4,47% em relação ao obtido na última safra, situando-se em 470 kg/ha e a produção esperada é de 797 t (-46,40%).

PARAÍBA - A área plantada é reduzida em 6,34%, indo de 323 998 para 303 448 ha, devido a novas infor-  
mações de Soledade e Solânea, onde o excesso de umidade prejudicou a cultura, daí a redu-  
ção de 6,18% no rendimento médio é de 12,09% na produção, que passam de 469 para 440 kg/ha e de  
151 980 para 133 610 t, respectivamente.

ALAGOAS - Correções em Porto Calvo e São Miguel dos Campos decrescem a área em 0,43%, indo de 185 642  
para 184 851 ha. Com o rendimento médio igual ao de maio, isto é, 532 kg/ha, espera-se uma  
produção de 98 331 t, menor 0,48% que a anterior.

SERGIPE - A área é reduzida em 0,45%, passando de 79 909 para 79 549 ha. O rendimento médio, face ao  
excesso de umidade, decresce 6,59%, passando de 410 para 383 kg/ha e a produção é decres-  
cida em 7,01%, sendo esperada em 30 467 t.

BAHIA - Após os problemas com o excesso de chuvas, verifica-se que a área plantada é de 229 498 ha,  
maior 10,63% que a informada em maio. A recuperação da lavoura face à estabilidade climáti-  
ca é refletida no rendimento médio esperado que passa de 452 para 574 kg/ha (+26,99%). A produção é  
acrescida em 40,49%, sendo aguardada em 131 732 t.

MINAS GERAIS - Como já era esperado, a safra de feijão apresenta expressiva redução, em todas as re-  
giões produtoras. Desde a 2ª metade da fase vegetativa, já eram notados sinais de pre-  
juízos, determinados principalmente pela incidência de pragas e doenças nas regiões de Unaí e Patos  
de Minas, e ocorrência de baixas temperaturas no oeste e sul do Estado, bem como estiagens atingin-  
do as plantas na fase crítica de floração e formação de vagens. A interação destes fenômenos, deter-  
minou substancial decréscimo na produção esperada.

A área decresce 2,61%, indo de 386 833 para 376 738 ha. O rendimento médio reduz-se em 26,79% passan-  
do a ser considerado em 429 kg/ha, e a produção que era esperada em 226 763 t, decresce 28,75%, sen-  
do aguardada em 161 559 t.

SÃO PAULO - Pequenas retificações determinam uma área de 258 000 ha (-0,04%), produtividade de  
800 kg/ha (+0,50%) e produção de 206 400 t (+0,50%). A colheita está se processando nor-  
malmente, com o preço no mercado a nível mais elevado, oscilando entre Cr\$ 110.000 e 140.000/saco de  
60 quilos. O governo continua adquirindo a produção, com problemas de carência de armazéns para esto-  
cagem.

O feijão de inverno, incluído nesta 2ª safra, encontra-se nas fases de desenvolvimento vegetativo  
e florescimento.

PARANÁ - O feijão desta safra, inclui o chamado de "inverno" e o "da seca". O "da seca" já está to-  
talmente colhido. A produção obtida definiu-se muito aquém da prevista no início da sa-  
fra (27 500 t), como consequência do intenso ataque de pragas e doenças que acompanharam a cultura  
ao longo do ciclo vegetativo.

O chamado "de inverno", agregado este mês ao "da seca", terá o início da colheita na 2ª quinzena do  
mês de julho, estendendo-se até o início de setembro. A área desta 2ª safra é de 63 354 ha, sendo  
51 354 ha "da seca" e 12 000 ha "de inverno".

O rendimento médio é calculado em 398 kg/ha, sendo de 374 para o "da seca" e de 500 kg/ha para o "de  
inverno". A produção obtida pelo primeiro alcançou 19 210 t e para o segundo espera-se 6 000 t, pre-  
vendo-se uma produção final de 25 210 t.

RIO GRANDE DO SUL - O produto já foi totalmente colhido, retificando-se a área em menos 0,80%, indo  
de 48 567 para 48 178 ha. O rendimento médio obtido é de 487 kg/ha, mostrando  
um decréscimo de 10,31%. Esta alteração deve-se a diminuição ocorrida em 31 municípios produtores,  
em consequência das geadas e baixas temperaturas, observadas na primeira semana de maio.

A produção obtida é fixada em 23 457 t (-10,99%).

MATO GROSSO - A ocorrência de doenças e pragas, determina diminuição da área e do rendimento médio. A lavoura encontra-se em fase de colheita. O clima não tem sido favorável nesta safra. A área decresce 1,12%, sendo estimada em 86 939 ha. O rendimento médio é diminuído em 6,33%, passando de 474 para 444 kg/ha e a produção deverá decrescer 7,42%, alcançando 38 584 t.

GOIÁS - É de 3,18% a perda de área plantada devido às condições climáticas adversas, bem como ao ataque de pragas e doenças. Em consequência, a área passa de 197 550 para 191 270 ha. O rendimento médio decresce 11,64%, indo de 421 para 372 kg/ha. A produção diminui 14,52%, devendo atingir 71 120 t.

Lembra-se que conforme o relatório de maio, serão computados no 2º semestre, os dados de "feijão irrigado", elevando-se portanto, as estimativas atuais.

#### 18. FUMÔ (em folha)

A produção nacional esperada é de 409 440 t, inferior 1,29% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 414 808 t. A área plantada está estimada em 285 222 ha, 0,02% menor que a colhida em 1984.

Em relação ao mês passado, quando foi estimada para os Estados do Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás uma área plantada de 258 112 ha, a atual estimativa mostra-se inferior em 0,04%. A produção esperada apresenta o mesmo nível de decréscimo, em virtude da redução nas estimativas da Paraíba, São Paulo e Goiás. É apresentada a primeira estimativa da Bahia. O produto já se encontra colhido no Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra a redução de 13,94% na área plantada, isto é, de 502 para 432 ha, de acordo com novas informações da COREA de Solânea, onde o excesso de umidade prejudicou a cultura. Com o rendimento médio esperado de 722 kg/ha, inferior 11,41% ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 312 t, 23,72% menor.

BAHIA - Informa uma área plantada de 23 801 ha, superior 1,98% à colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 776 kg/ha, inferior 4,79% à obtida em 1984, aguarda-se uma produção de 18 470 t, 2,90% menor que a produzida no ano anterior.

SÃO PAULO - A área plantada é estimada em 1 015 ha, correspondendo a uma redução de 4,15% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 466 kg/ha, inferior 3,12%, é esperada uma produção de 473 t, 7,07% menor que a prevista em maio.

GOIÁS - A produtividade apresenta uma queda de 2,55%, quando comparada com a informada no mês anterior, situando-se em 535 kg/ha, em virtude da geada ocorrida na região de Bela Vista de Goiás. Em uma área plantada, igual à informada no mês anterior, de 430 ha, é esperada uma produção de 230 t, 2,54% menor que a prevista em abril.

#### 19. GUARANÃ (semente)

A produção nacional esperada é de 1 361 t, maior 49,89% que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 908 t. A área destinada à colheita é de 8 371 ha, superior 21,20% à colhida em 1984 (6 907 ha).

Em confronto com o mês anterior, a previsão atual permanece inalterada. O produto se encontra colhido na Bahia.

## 20. JUTA (fibra)

A produção nacional esperada é de 20 605 t, excedendo em 7,93% a obtida na safra passada (19 091 t), e a área plantada estimada é de 22 479 ha, 7,66% superior à colhida em 1984.

Em confronto com o mês anterior, a previsão atual não sofreu modificação.

## 21. LARANJA

A produção nacional esperada é de 69 771 465 milheiros de frutos, superior 7,98% à informada no ano passado, quando foram obtidos 64 612 898 milheiros de frutos.

A área destinada à colheita é de 652 334 ha, superior 3,24% à colhida em 1984, que foi de 631 877 ha.

Em relação ao mês de maio há um decréscimo de 0,02% na produção e de 0,01% na área.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A produção de 93 600 milheiros de frutos é inferior 12,03% à informada anteriormente.

A área destinada à colheita de 1 800 ha é menor 5,26% a anteriormente estimada (1 900 ha). O rendimento médio é menor que o estimado em maio 7,14%, passando a 52 000 frutos/ha.

PARAÍBA - Há um decréscimo de 3,16% na produção esperada, passando de 132 856 para 128 656 milheiros de frutos. Não há alteração na área destinada à colheita permanecendo em 1 651 ha e o rendimento médio é de 77 926 frutos/ha, menor 3,16% que o anteriormente estimado. O decréscimo verificado deve-se ao excesso de umidade, conforme informações da COREA de Itabaiana.

MATO GROSSO DO SUL - Constata-se um acréscimo de 9,32% na área destinada à colheita que passa de 429 ha para 469 ha. Com um rendimento médio de 67 369 frutos/ha, aguarda-se uma produção de 31 596 milheiros de frutos, superior 11,59% à de maio, que era de 28 314 milheiros de frutos. Deve-se este acréscimo à inclusão de novas áreas que passaram a produzir em São Gabriel do Oeste, Aparecida do Taboado e Cassilândia.

GOIÁS - A área destinada à colheita é de 2 530 ha, maior 0,40%, quando comparada com a de maio (2 520 ha). Com o rendimento médio de 74 142 frutos/ha, estima-se uma produção de 187 580 milheiros de frutos, maior 0,17% que a anterior (187 260 milheiros de frutos).

Não se registra, ainda, nenhum estímulo para expansão da citricultura em Goiás. As alterações ocorridas são normais e procedem de reavaliações das informações junto as principais fontes produtoras.

## 22. MALVA

A produção nacional esperada de 45 174 t, é inferior 15,95% à obtida na safra passada, quando foram produzidas 53 749 t. A área plantada, estimada em 44 991 ha, é inferior 18,82% à colhida na safra passada, que foi de 55 423 ha.

Em referência ao mês de maio não há alteração nos dados informados.

## 23. MAMONA

A produção nacional esperada é de 402 764 t, superior 79,05% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 224 949 t. A área plantada apresenta-se maior 16,25%, pois, passou de 412 808 para 479 904 ha.

Com relação à informação do mês anterior, a produção apresenta um decréscimo de 2,48%, devido às reduções observadas em Pernambuco, Bahia e São Paulo, não obstante o acréscimo em Mato Grosso. Espe

ra-se colher uma área de 479 904 ha, 1,03% menor que a estimada em maio.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Em virtude do excesso de chuvas, houve um decréscimo de 3,24% na área plantada, situando-se agora em 35 240 ha. Com produtividade de 630 kg/ha, inferior 5,12% à informada anteriormente, prevê-se uma produção de 22 194 t (-8,24%).

BAHIA - Informa uma área de 344 423 ha, menor 0,11% que a estimada em maio. Com a produtividade de 765 kg/ha, inferior 1,67% quando comparada àquela informada no mês passado, é esperada uma produção de 263 484 t, menor 1,78%.

SÃO PAULO - A área plantada é de 25 451 ha, inferior 12,24% à informada em maio. Com produtividade de 1 100 kg/ha, inalterada em relação ao mês passado, prevê-se uma produção de 27 991 t (-12,25%).

MATO GROSSO - A área cultivada é de 5 367 ha, superior 2,15% à prevista no mês anterior, devido às novas informações emanados dos Municípios de Sinop e Porto dos Gaúchos. O índice de produtividade é de 1 406 kg/ha, 3,53% a mais que o estimado em maio. Assim, é esperada uma produção de 7 547 t (+5,80%).

#### 24. MANDIOCA

A produção nacional esperada é de 22 962 937 t, superior 7,86% à obtida no ano anterior, quando foram produzidas 21 289 147 t. A área destinada à colheita é estimada em 1 882 450 ha, sendo superior 3,69% à colhida em 1984.

Em relação à informação do mês anterior, observa-se a redução de 0,67% na área destinada à colheita. Na produção a redução é de 1,89%, em virtude do decréscimo nas estimativas dos Estados do Acre, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo e Goiás, embora tenha ocorrido acréscimo em São Paulo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informa uma área destinada à colheita de 16 265 ha, inferior 10,43% à informada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 17 453 kg/ha, correspondendo a uma redução de 1,77% sobre a de maio, prevê-se uma produção de 283 867 t, 12,02% menor.

MARANHÃO - A área destinada à colheita permanece inalterada em 166 853 ha. Entretanto, os Municípios de Alto Parnaíba, Riachão, Tasso Fragoso e a COREA de Pinheiros apresentam decréscimo de produção, reduzindo assim a estimativa estadual em 0,27%, isto é, de 1 040 423 t para 1 037 563 t, em virtude do decréscimo de 0,29% no rendimento médio esperado, agora estimado em 6 218 kg/ha.

CEARÁ - Informa o decréscimo de 4,89% na área destinada à colheita, agora estimada em 99 862 ha. O rendimento médio esperado foi reduzido em 28,14%, passando de 10 000 para 7 186 kg/ha, face à elevada umidade do solo que provocou o apodrecimento das raízes, levando o produtor a colher a lavoura antes da complementação do ciclo vegetativo. A produção esperada ficou estimada em 717 608 t, 31,66% menor que a prevista no mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - Apesar da praga da "mandorová" já ter causado certo prejuízo nos mandiocais das Microrregiões Homogêneas Serra Verde e Natal, o índice de perda, no momento, é de apenas 0,44% na produção esperada e produtividade. A área destinada à colheita permanece inalterada em 53 408 ha, onde espera-se colher 509 101 t, com o rendimento médio de 9 532 kg/ha.

PARAÍBA - Registra a redução de 2,30% na área destinada à colheita, isto é, de 56 611 para 55 311 ha, devido a novas informações da COREA de Solânea, onde o excesso de umidade prejudicou a cultura. Com o rendimento médio esperado de 9 290 kg/ha, superior 0,64% ao informado em maio, é aguardada uma produção de 513 850 t, 1,67% menor.

PERNAMBUCO - Informa uma área destinada à colheita de 151 323 ha, inferior 2,60% à informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 10 346 kg/ha, correspondendo a uma redução de 1,12% sobre o previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 1 565 594 t, 3,75% menor.

SERGIPE - Em virtude do excesso de umidade no Estado, registraram-se as reduções de 3,22% na área destinada à colheita, 3,39% na produção esperada e de 0,58% no rendimento médio. Assim, numa área a ser colhida de 35 127 ha, espera-se obter 515 594 t, com a produtividade de 14 678 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - Informa a redução de 0,31% no rendimento médio esperado, passando-o de 16 905 para 16 852 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. A área destinada à colheita permanece inalterada em 29 003 ha, onde espera-se obter 488 760 t.

SÃO PAULO - Informa uma área destinada à colheita de 37 870 ha, superior 3,61% à informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 20 439 kg/ha, 0,37% maior que o anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 774 038 t, superior 3,99%.

Ressalta-se que a colheita prossegue em ritmo lento em consequência das cotações desestimulantes. Existem fábricas de farinha que paralizaram as atividades na região de Marília, maior produtora estadual. Tem andamento o preparo das manivas, com vistas ao próximo plantio.

GOIÁS - A área destinada à colheita é estimada em 23 900 ha, correspondendo a uma redução de 2,25% em relação à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 14 265 kg/ha, superior 0,33% ao que foi previsto em maio, é aguardada uma produção de 340 930 t, 1,92% menor.

## 25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada totaliza 21 870 129 t, superior 3,29% à obtida na safra de 1984, quando foram produzidas 21 174 179 t. A área plantada situa-se em 11 884 670 ha, menor 2,63% que a colhida na safra anterior (12 205 201 ha).

Com relação a maio, observa-se um acréscimo de 0,77% na produção, em decorrência de aumentos no Ceará, Alagoas, Bahia (em ambas as safras) e São Paulo, não obstante os decréscimos em Rondônia, Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Sul e Goiás. A área plantada apresenta-se maior 0,23%.

O produto encontra-se colhido no Amazonas, Espírito Santo e Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Informa uma área plantada de 128 419 ha, superior 6,89% à informada anteriormente. Com produtividade de 1 445 kg/ha, inferior 9,12%, quando comparada à estimada em maio, prevê-se uma produção de 185 509 t (-2,90%).

AMAZONAS - Com a colheita concluída, informa uma área de 1 475 ha, menor 5,63% que a estimada no mês anterior. O índice de produtividade alcançado foi de 1 538 kg/ha, inferior 3,87% ao previsto anteriormente. A produção obtida foi de 2 268 t, inferior 9,28% à estimativa de maio.

PARÁ - A produtividade mostra-se decrescida em 2,80%, isto é, passa para 1 144 kg/ha. Numa área plantada de 122 199 ha, maior 0,38% que a informada anteriormente, prevê-se uma produção de 139 853 t (-2,37%).

MARANHÃO - Informações oriundas das COREAs de São Raimundo das Mangabeiras e Itapecuru-Mirim, acusam uma redução de 0,46% na área cultivada, passando-a para 366 126 ha. Com produtividade de 369 kg/ha, igual à informada em maio, é esperada uma produção de 134 947 t, inferior 0,47% à prevista anteriormente.

CEARÁ - A área plantada é igual à estimada no mês anterior (443 786 ha). Com a produtividade de 400 kg/ha, superior 7,53% à informada em maio, espera-se uma produção de 177 514 t (+7,54%).

RIO GRANDE DO NORTE - Em decorrência do excesso de umidade, houve um decréscimo de 0,29% na área cultivada, a qual é agora de 142 559 ha. A produtividade é de 365 kg/ha, 8,06% a menos do que a informada no mês anterior. Aguarda-se uma produção de 52 087 t, inferior 8,17%.

PARAÍBA - Novas informações advindas das COREAs de Catolé do Rocha, Itabaiana, Solânea e Soledade, onde foi constatado excesso de umidade, acusam uma redução de 4,80% na área plantada, a qual passou de 300 967 para 286 517 ha. O índice de produtividade é de 652 kg/ha, inferior 1,51% em relação ao informado anteriormente, e a produção esperada é de 186 737 t (-6,30%).

ALAGOAS - Estima-se uma área plantada de 132 483 ha, superior apenas 0,08%. Com produtividade de 585 kg/ha, igual à informada em maio, é prevista uma produção de 77 558 t, maior 0,09% que a estimada anteriormente.

SERGIPE - A produtividade apresenta-se inalterada (767 kg/ha). Numa área plantada de 96 991 ha, inferior 0,72% à informada anteriormente, estima-se uma produção de 74 392 t (-0,72%).

BAHIA (1ª safra) - A área plantada é de 251 108 ha, superior 0,92% à informada anteriormente. Com a produtividade de 1 023 kg/ha, menor 0,87% que a informada em maio, espera-se uma produção de 256 883 t, superior 0,04%.

BAHIA (2ª safra) - A área plantada é de 227 478 ha, 10,33% a mais que a estimada em maio. Com o índice de produtividade de 599 kg/ha, superior 31,65% ao previsto anteriormente, prevê-se uma produção de 136 259 t (+45,25%). Já se nota o excesso de chuvas, o que poderá prejudicar a cultura.

ESPÍRITO SANTO - Os resultados finais desta safra são os seguintes: área colhida - 129 508 ha; produção obtida - 231 797 t; produtividade - 1 790 kg/ha.

SÃO PAULO - Informa uma área plantada de 1 157 100 ha, maior 1,33% que a estimada no mês anterior. Com produtividade de 2 567 kg/ha, 4,48% a mais que a estimada em maio, prevê-se uma produção de 2 970 000 t (+5,85%). Ressalva-se que a comercialização da parte já colhida, vem sendo prejudicada pela falta de AGF, agravada pela dificuldade de estocagem a granel nas regiões de Marília, Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 1 728 547 ha, sendo inferior 0,12% à informada no mês anterior. A produtividade prevista é de 1 991 kg/ha, menor 0,60% que a informada em maio, e a produção esperada é de 3 442 362 t (-0,71%). A queda na produtividade deve-se ainda aos efeitos negativos da estiagem de janeiro, que prejudicou as lavouras em 49 municípios na fase de floração.

GOIÁS - O índice de produtividade apresenta um acréscimo de 0,04% em relação à estimativa de maio, ou seja, passou de 2 282 para 2 283 kg/ha. Numa área cultivada de 734 420 ha, inferior apenas 0,07%, é aguardada uma produção de 1 676 390 t (-0,03%).

DISTRITO FEDERAL - Os resultados finais da safra/85, são os seguintes: área colhida - 4 000 ha; produção obtida - 7 200 t; produtividade - 1 800 kg/ha.

#### 26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada é de 38 177 t, inferior 12,29% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 43 528 t. A área destinada à colheita é estimada em 19 891 ha, sendo inferior em 1,42% à colhida em 1984.

Em relação a maio as estimativas permanecem inalteradas.

#### 27. RAMI (fibra)

A produção do Estado do Paraná, único produtor nacional, é estimada em 9 660 t, permanecendo idêntica à registrada no mês anterior e maior 0,36% que a obtida em 1984. A área plantada de 4 600 ha é a mesma informada em maio e superior 2,34% à colhida na safra passada.

#### 28. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada de 239 752 t é superior em 6,67% à obtida em 1984 (224 760 t). A área destinada à colheita está prevista em 323 042 ha, maior 0,84% que a colhida no ano passado (320 350 ha).

A estimativa da produção deste mês, comparada com a de maio (239 161 t) apresenta um acréscimo de 0,25%. A área plantada de 323 042 ha diminuiu 0,21% em relação à estimada no mês anterior (323 703 ha). O rendimento médio é de 742 kg/ha.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área destinada à colheita (102 256 ha) é menor 0,40% que a estimada em maio. Com o rendimento médio de 764 kg/ha, aguarda-se uma produção de 78 113 t, inferior 0,42% à do mês passado (78 440 t). Deve-se esta diferença ao desinteresse dos agricultores, face a pouca margem de lucro oferecido pela cultura, conforme informações dos Municípios de Itabaiana e Soledade.

PERNAMBUCO - A área destinada à colheita de 4 745 ha é inferior 5,10% à estimada em maio (5 000 ha).

Com o rendimento médio esperado de 1 036 kg/ha, aguarda-se uma produção de 4 918 t, superior 22,95% à do mês anterior (4 000 t). O decréscimo da área deve-se ao desinteresse dos produtores pela cultura, que é pouco rentável. O aumento da produtividade dá-se em virtude das boas condições climáticas havidas no período.

#### 29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada é da ordem de 18 014 032 t, superior 15,95% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 15 535 843 t. A área plantada é de 10 134 878 ha, maior 7,63% quando comparada àquela colhida em 1984.

Com relação à informação de maio, observa-se uma diminuição de 0,09% na produção, em decorrência das reduções verificadas no Paraná e Goiás, embora tenham sido constatadas expansões em São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. A área plantada apresenta um acréscimo de 0,26%. O produto encontra-se colhido nos seguintes Estados: Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Informa uma área colhida de 497 900 ha, superior 0,69% em relação à informada em maio. Com produtividade de 1 933 kg/ha, inferior 0,62% à prevista no mês passado, foi obtida uma produção de 962 400 t (+ 0,06%).

Os produtores estão desestimulados com as cotações vigentes, muito próximas do preço mínimo estabelecido, fato inédito em relação às safras anteriores.

PARANÁ - Foi colhida uma área de 2 196 370 ha, maior 1,22% em relação à prevista anteriormente. O índice de produtividade alcançado foi 2 009 kg/ha, inferior 2,05% ao informado em maio. A produção obtida foi de 4 413 000 t, menor 0,83% que a prevista no mês passado.

O produto colhido de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade. No período a cotação do produto oscila entre Cr\$ 47.000 e 55.000 a saca de 60 quilos.

SANTA CATARINA - Os resultados finais da safra/85 são os que se seguem: área colhida - 415 000 ha; produção - 522 900 t; produtividade - 1 260 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida em 1985 foi de 3 637 335 ha, sendo inferior 0,10% à informada no mês passado. Os Municípios onde ocorreram diminuições são os seguintes: Feliz, São Sebastião do Caí, Pelotas, São Lourenço do Sul, Encruzilhada do Sul, Horizontina, Barão de Cotegipe e Esmeralda. Por outro lado informaram acréscimos: Nova Bassano e Rio Pardo. O rendimento médio obtido foi de 1 570 kg/ha, superior 0,83% ao que vinha sendo esperado (1 557 kg/ha). Esta melhoria na produtividade decorreu de observações de campo nas lavouras dos Municípios das Microrregiões: Colonial do Alto Taquari, Colonial do Baixo Taquari, Triticulora de Cruz Alta, Colonial das Missões, Colonial de Iraí, Colonial de Ijuí, Passo Fundo e Soledade. A produção obtida foi de 5 712 304 t (+ 0,79%).

GOIÁS - Informa um acréscimo de 0,03% na área plantada em relação à informação de maio (726 680 ha). Com índice de produtividade de 1 849 kg/ha, inferior 2,22% quando comparado ao estimado no mês passado, prevê-se uma produção de 1 343 800 t, menor 2,19%.

Já definida a parte da produção referente ao cultivo de sequeiro, falta-nos a parte do cultivo irrigado, para que possamos informar a estimativa final da safra/85.

DISTRITO FEDERAL - A área colhida perfaz um total de 45 260 ha, igual à informada no mês passado. A produtividade alcançada, situa-se em 2 028 kg/ha, superior 6,74% à estimada em maio. Foi obtida uma produção de 91 787 t (+ 6,74%).

### 30. SORGO (em grão)

A produção nacional esperada é de 295 991 t, maior 1,84% do que a colhida em 1984, quando foram produzidas 290 634 t. A área para esta safra é prevista em 165 256 ha, maior 13,36% do que a que foi colhida em 1984 (145 784 ha).

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Paraná, que informa pela 1ª vez) passa a ser de 270 654 t, menor em 13,87% devido aos decréscimos ocorridos em São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, embora haja aumento no Rio Grande do Norte e a área plantada prevista passa a ser de 155 878 ha, menor em 3,33%. O produto se encontra colhido em São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada é de 10 683 ha, maior 1,80% do que a informada anteriormente, conforme novas informações do Município de Pedro Avelino. O rendimento médio esperado é de 706 kg/ha, menor 0,28% e a produção é aguardada em 7 544 t, maior 1,48%. As chuvas diminuiram bastante e a colheita encontra-se em andamento.

SÃO PAULO - São retificados os dados finais de colheita, assim, em uma área colhida de 39 106 ha, menor 13,10% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 750 kg/ha, menor 12,50%, foram colhidas 68 454 t, menor 23,94%.

PARANÁ - Em uma área plantada de 8 700 ha, menor 42,21% do que a colhida na safra passada com um rendimento médio esperado de 2 800 kg/ha, maior 6,50%, é aguardada, inicialmente, uma produção de 24 360 t, menor 38,44%.

Os levantamentos de campo indicam que a menor área plantada, decorre do desestímulo dos produtores, em função do péssimo desempenho que a cultura teve na safra passada. Toda a área prevista já se encontra plantada, sendo que os principais estágios de desenvolvimento das lavouras são os de formação de grãos e o de maturação e a colheita já iniciou em algumas regiões do estado, totalizando até o momento 40%, correspondendo a 3 500 ha que produziram 11 200 t. O produto colhido é de boa qualidade e vem sendo comercializado a preços que giram em torno de Cr\$ 24.000 a saca de 60 kg.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é de 53 225 ha, menor 0,81% do que a informada anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de Estrela (-2 ha), Rio Pardo (-300 ha), Jôia (-25 ha), Alecrim (-2 ha), Carazinho (-100 ha) e Santo Cristo (-5 ha). Com o rendimento médio obtido de 1 886 kg/ha, menor 13,64%, devido aos resultados de colheita observados em lavouras por ação da estiagem de janeiro, com prejuízos em 17 municípios e por geadas e frio excessivo no período de floração em 14 municípios, além de forte ataque de lagartas em 3 municípios. A produção alcançou 100 393 t, menor 14,32%.

MATO GROSSO - Os dados de colheita não sofreram modificações em relação ao que era esperado anteriormente, assim, em uma área colhida de 15 ha e com o rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, foram colhidas 27 t.

GOIÁS - A área plantada é de 9 040 ha, maior 9,38% do que a informada anteriormente, conforme novas informações de plantio em alguns municípios. Com o rendimento médio esperado de 1 140 kg/ha, menor 39,87%, em decorrência da falta de chuva desde o início do plantio até o momento, afetando principalmente a Microrregião Homogênea 360 - Vertente Goiana do Paranaíba, com quedas drásticas no Município de Bom Jesus de Goiás. A produção é esperada em 10 310 t, menor 34,21%.

### 31. TOMATE

A produção nacional esperada é de 1 837 363 t, maior 0,97% que a obtida no ano passado. A área plantada situa-se em 50 792 ha, inferior 2,70% à colhida em 1984 (52 201 ha).

Com referência à informação do mês anterior, percebe-se um acréscimo de 1,56% na produção, e de 0,50% na área plantada, 1 837 363 t e 50 792 ha, respectivamente. O aumento da produção é proveniente do Espírito Santo, São Paulo e Goiás, embora tenham sido registradas reduções na Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa uma área plantada reduzida em 0,94%, quando confrontada com a informada anteriormente (1 601 ha). A produtividade esperada é de 30 586 kg/ha, menor 0,10% que a prevista em maio, assim, é aguardada uma produção de 48 510 t (-1,04%).

PERNAMBUCO - A redução observada de 9,06% na área cultivada, é derivada de novas avaliações nos Municípios de Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, e também nos municípios situados no Vale do Ipojuca, notadamente Pesqueira. Assim, numa área plantada de 8 017 ha e produtividade de 28 362 kg/ha, inferior 9,72% àquela informada em maio, prevê-se uma produção de 227 377 t, inferior 17,90%.

Informa também, que foi iniciado o plantio do tomate de mesa, cultivado em grande escala nos Municípios de Bonito, Camocim de São Félix, Gravatã e Sairé.

SERGIPE - Com a produtividade decrescida em 7,70%, passando de 18 527 para 17 100 kg/ha, e uma área plantada de 220 ha, inalterada em relação a maio, é prevista uma produção de 3 762 t (-7,70%).

ESPIRITO SANTO.- Estima uma área plantada de 907 ha, superior 0,22% à informada no mês passado. O índice de produtividade previsto, situa-se em 45 200 kg/ha, superior 0,45% ao estimado anteriormente, e aguarda-se uma produção de 40 996 t, maior 0,67% que a informada em maio.

SÃO PAULO - A área plantada com os cultivos industrial e de mesa, é de 18 810 ha, superior 5,20% à informada no mês passado. Com produtividade de 43 222 kg/ha, superior 4,76% em relação à de maio, provavelmente será obtida uma produção de 813 000 t (+10,21%), sendo 400 000 t do tomate para indústria e 413 000 t para mesa.

Na região de Araçatuba, as lavouras de tomate rasteiro apresentam incidência de "bacteriose" e "requeima" (enfermidades).

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada passou para 2 824 ha, superior 0,28% em relação à informada anteriormente. Com índice de produtividade de 18 178 kg/ha, 3,12% inferior ao previsto no mês passado, espera-se uma produção de 51 336 t, inferior 2,85%.

GOIÁS - A área plantada acusa um acréscimo de 9,65%, passando para 1 420 ha. Este aumento é proveniente de expansões nos Municípios de Goianópolis, Nerópolis, Nova Veneza, Uruaçu e Bela Vista de Goiás. A produtividade sofreu um decréscimo de 0,97%, ou seja, passou para 40 972 kg/ha. Espera-se uma produção de 58 180 t (+8,59%).

Há perspectivas de novas estimativas, pois, aguardam-se novas verificações quanto ao cultivo rasteiro em vários municípios.

### 32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada é de 2 870 380 t, maior 46,71% que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 1 956 476 t. A área prevista é de 2 427 038 ha, maior 39,38% que a colhida em 1984 (1 741 332 ha).

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é maior 13,46%, conforme os aumentos verificados em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, e a área plantada é maior 4,94%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 7 069 ha, maior 5,79% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 949 kg/ha, menor 0,86%, é aguardada uma produção de 13 776 t, maior 4,88%.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 137 000 ha, maior 1,86% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 352 kg/ha, maior 2,19%, é aguardada uma produção de 185 200 t, maior 4,05%. Na região de Marília a maior parte das lavouras se encontra nas fases de formação da panícula e granação, exibindo bom aspecto, com perspectivas de boa safra. Os tratamentos culturais são intensificados pela aplicação de fungicidas. Em áreas cultivadas nos Municípios de Assis e Platina foram notados distúrbios fisiológicos nutricionais. Entretanto, não há registro de danos causados por geadas, mas sim carência de chuvas em Ourinhos.

PARANÁ - Em uma área plantada de 1 200 000 ha, maior 2,56% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, maior 0,25%, é aguardada uma produção de 1 440 000 t, maior 2,86%.

Nas regiões norte e oeste, as mais representativas da triticultura no Estado, os trabalhos de plantio já foram concluídos e as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, com 30% no estágio de perfilhamento, 30% também no de alongação e emborrachamento e 40% no espigamento e as mais adiantadas em maturação. Nas Regiões Sudoeste e Centro-Sul os trabalhos de plantio deverão se estender até o final de julho e os principais estágios de desenvolvimento são os de germinação e perfilhamento, com as mais adiantadas entrando em alongação. As baixas temperaturas verificadas no início do mês, foram benéficas às lavouras recém-instaladas, proporcionando um maior número de perfilhos e impedindo um maior assédio de pragas e doenças, mas a falta de chuvas que se verifica em algumas regiões do Estado está prejudicando o melhor desenvolvimento das plantas. As primeiras colheitas deverão acontecer no final de julho/início de agosto, devendo ser intensificadas no mês de setembro.

SANTA CATARINA - Em uma área plantada de 35 000 ha, maior 16,67% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 900 kg/ha, igual ao anterior, é aguardada uma produção de 31 500 t, maior 16,67%.

A cultura encontra-se na fase de plantio, que deverá se estender até julho, estando atualmente com 60% da área já plantada. As perspectivas são boas e a área plantada deverá aumentar nesta safra.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser cultivada é estimada em 862 302 ha, superior 9,64% à informada na fase de intensão de plantio. O acréscimo de 75 843 ha é consequência de novas investigações efetuadas em todos os municípios produtores, considerados inclusive os pequenos produtores que utilizam sementes próprias. As alterações ocorridas estão assim distribuídas pelas seguintes Microrregiões Homogêneas: Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul (-91); Vinicultora de Caxias do Sul (+90); Colonial do Alto Taquari (+526); Vale do Jacuí (-175); Santa Maria (+705); Lagoa dos Patos (+110); Alto Camaquã (+3 900); Campanha (+1 980); Triticultora de Cruz Alta (+7 500); Colonial das Missões (+4 930); Colonial de Santa Rosa (+17 158); Colonial de Iraí (+5 720); Colonial de Erechim (+5 840); Colonial de Ijuí (+7 550); Passo Fundo (+8 500); Colonial de Alto Jacuí (+6 200); Soledade (+3 100) e Campos de Vacaria (+2 300). O rendimento médio esperado é de 1 154 kg/ha, maior 28,22% e a produção é aguardada em 995 363 t, maior 40,63%.

GOIÁS - A área plantada é de 562 ha, maior 319,40% do que a informada anteriormente, conforme novas informações de cultivo em Rio Verde, Planaltina, Alexânia, Leopoldo de Bulhões e Uruaçu. O rendimento médio é previsto em 1 505 kg/ha, maior 30,98%, influenciado pela cultura irrigada, que está predominando nesta safra. A produção aguardada é de 846 t, maior 449,35%.

### 33. UVA

A produção nacional esperada de 718 912 t é superior 19,14% à de 1984 (603 403 t).

A área destinada à colheita estimada em 57 736 ha é 1,44% maior que a da última safra (56 916 ha). Em comparação com a informação de maio (720 860 t) a produção apresenta decréscimo de 0,27%. A área aumentou 0,11%.

Santa Catarina informa o resultado final de sua colheita.

O produto já estava colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

SÃO PAULO - A área destinada à colheita é de 8 575 ha, maior 0,73% que a de maio (8 513 ha). Com um rendimento médio de 11 698 kg/ha, aguarda-se uma produção de 100 310 t, menor 1,89% que a de maio.

SANTA CATARINA - Com o final da colheita, e sem alteração em relação ao mês anterior registra os seguintes dados: área colhida - 5 684 ha, produção obtida - 78 790 t e o rendimento médio obtido - 13 862 kg/ha.